

# Relatório e Contas 2009



# Índice

I	RELATÓRIO .....	3
II	MAPAS OBRIGATÓRIOS.....	15
III	BALANÇO.....	16
IV	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA .....	17
V	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES .....	18
VI	ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	19
VII	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA.....	23
VIII	ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA .....	24
IX	MAPAS COMPLEMENTARES.....	25
X	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES E ACTIVIDADES.....	26
XI	DESENVOLVIMENTO DE CONTAS DE “CUSTOS E PERDAS” E DE “PROVEITOS E GANHOS”.....	27
XII	DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO DE 2009 .....	28
XIII	MAPA COMPARATIVO DE PROVEITOS E DE CUSTOS .....	30
XIV	MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO DE 2009.....	31
XV	CASAS ADQUIRIDAS OU HIPOTECAS TRANSFERIDAS DURANTE O ANO DE 2009 .....	32
XVI	CERTIFICAÇÃO DE CONTAS .....	33
XVII	RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	35

*Prezados Consócios*  
*Apresentamos à vossa apreciação e aprovação o Relatório e Contas do ano de 2009.*

## I. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório pretende ser um documento de análise e de avaliação da execução global da Actividade e Orçamento de 2009 do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado.

No que se refere à Missão do Cofre, definida no âmbito dos instrumentos de gestão em 2008, podemos afirmar que toda a actividade de 2009 se orientou no sentido de “Satisfazer as necessidades sociais, culturais e financeiras dos nossos Associados e familiares, em todas as etapas da vida, contribuindo para lhes proporcionar bem-estar e qualidade de vida”.

Dos cinco objectivos definidos no Plano de Actividades e Orçamento para 2009, verificou-se que a maior parte foi superada, à excepção do terceiro “Implementar plano de melhoramento do processo do contencioso” e do quinto “Aumentar o nível de competências dos colaboradores”. Explicando melhor: quanto ao terceiro, não que se não tenha implementado o plano de melhoramento do contencioso, mas, porque os resultados dos indicadores só se farão sentir em 2010, em simultâneo com o objectivo estratégico definido para o triénio (2008-2010), nesta área; o quinto, porque, não tendo sido possível estabelecer o plano de formação previsto, só se realizou a formação inerente ao novo sistema informático.

A «campanha de angariação de sócios», implementada com o duplo objectivo de angariar sócios e de dar a conhecer a Quinta de Santa Iria, foi um sucesso. Conseguiu-se inverter a tendência de decréscimo anual do número de inscrições e de readmissões, por um lado, e de eliminados a pedido, por outro. Contudo, o número de eliminados por incumprimento aumentou. Mas este facto é o reflexo da crise económico-financeira que o País e o Mundo têm vindo a atravessar e que leva os mais desfavorecidos a não poderem cumprir os seus compromissos financeiros. Só a retoma da Economia (já anunciada) pode inverter esta tendência.

## I - APRESENTAÇÃO DO COFRE EM NÚMEROS

### I. Movimento Associativo

Análise no Triénio

#### Sócios Existentes

	Sócios Existentes	%
2009	52.944	0,73
2008	53.333	1,01
2007	53.876	0,88

Quadro I

#### Sócios Existentes

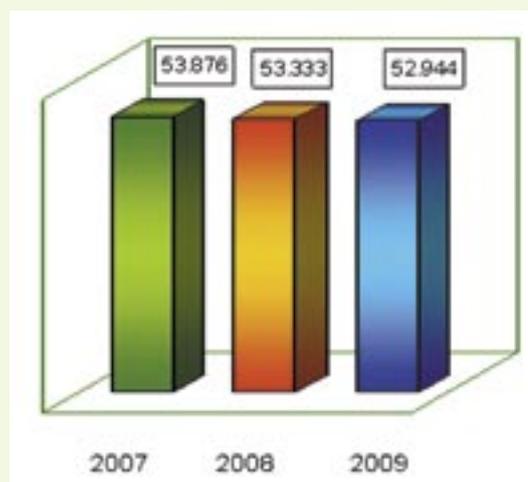


Fig. I

Como se pode verificar pela fig. I e pelo quadro I, a evolução do movimento associativo no triénio em análise, caracterizou-se por um decréscimo do nº total de sócios activos, uma vez que o número de admissões de sócios não foi suficiente, sequer para equilibrar o nº de sócios falecidos e eliminados.

Contudo, o decréscimo, relativo a 2009/2008, foi menor (0,73 %) que o relativo a 2008/2007 (1,01%).

#### Sócios admitidos, readmitidos, eliminados e falecidos

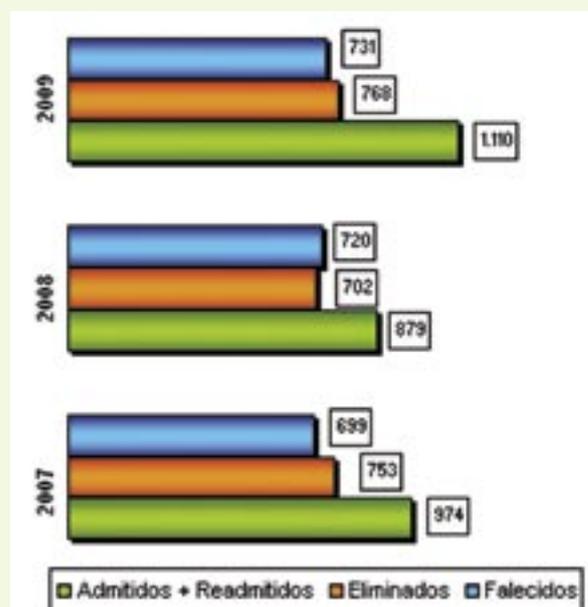


Fig. 2

Sócios	2007	2008	2009	%2007/2009
Admitidos	959	870	1.079	12,51
Readmitidos	15	9	31	106,67
Total	974	879	1.110	13,96
Por incumprimento	319	238	406	27,27
A pedido do sócio	385	403	323	-16,10
Nos termos do Artº 14º.	49	61	39	-20,41
Total Eliminados	753	702	768	1,99
Falecidos	699	720	731	4,58
Existentes	53.876	53.333	52.944	

Quadro II

A campanha de angariação de sócios, implementada a partir de Março de 2009, deu frutos, já que se conseguiu inverter a tendência dos últimos anos e se superou o objectivo nº1 “Criar um plano para reforçar o nº de sócios, promovendo campanhas de angariação de fidelização de sócios”.

Indicador 1: Aumentar o nº de sócios inscritos em 10 % relativamente a 2007 – foi superado porque se atingiu 12,51 %. Se tivermos em conta o nº de inscritos + readmitidos, o acréscimo passa para 13,96 %.

Indicador 2: Diminuir o nº de sócios eliminados a pedido em 2007 em 5 % – também foi superado, já que se diminui 16,10 %. Aqui, privilegiou-se o contacto directo com o sócio através do telefone, relembrando as vantagens de manter a qualidade de sócio.

Tendo em conta que cerca de 8 % dos nossos associados tem mais de 80 anos, estamos cientes que o nº de falecidos tem tendência a aumentar, ainda que lentamente.

Para finalizar esta análise, falta-nos falar dos sócios eliminados por incumprimento que, relativamente a 2007 aumentaram 27 %. É muito difícil actuar nesta componente, pois trata-se da situação financeira dos associados que, pressionados pela crise, deixam de cumprir os seus compromissos, e, apesar da boa vontade do Cofre e, depois de esgotados todos os procedimentos, acaba-se por ter de os eliminar, em cumprimento dos estatutos.

De salientar que, apesar da conjuntura desfavorável, houve 5 sócios que aumentaram o valor do subsídio por morte e 31 que foram readmitidos.

### 1.1. Distribuição dos sócios por distritos

A distribuição geográfica dos sócios corresponde, na generalidade, à distribuição dos funcionários públicos, com excepção do distrito de Setúbal, que é o segundo em número de sócios, ultrapassando o Porto, que está em terceiro lugar (ver mapa 1).

### 1.2. Distribuição dos sócios por faixas etárias

A distribuição dos associados por faixas etárias apresenta-se conforme Fig. 3, podendo observar-se o peso percentual também no Quadro III:

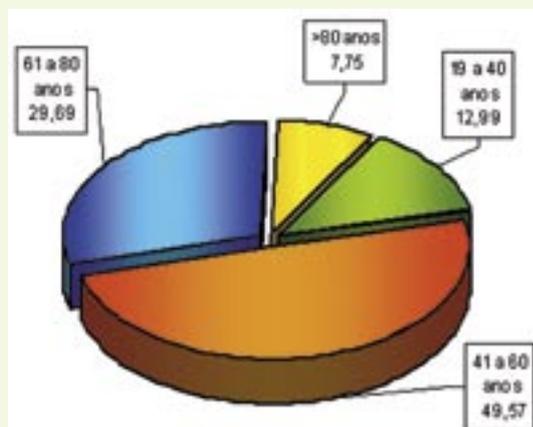
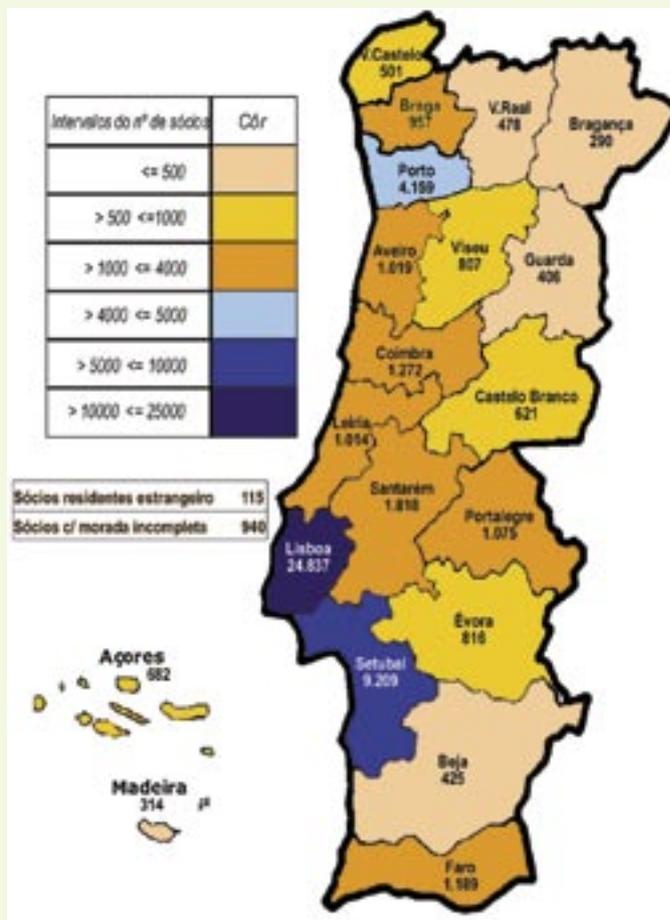


Fig. 3



Mapa 1

Idades	2008		2009	
	Nº Sócios	%	Nº Sócios	%
19 a 40 anos	7.302	13,69	6.875	12,99
41 a 60 anos	26.682	50,03	26.243	49,57
61 a 80 anos	15.418	28,91	15.721	29,69
> 80 anos	3.931	7,37	4.105	7,75
Total	53.333	100,00	52.944	100,00

Quadro III

Na distribuição dos associados por faixas etárias, continuamos a verificar que 62,56 %, ou seja, 33.118 sócios têm idades compreendidas entre os 19 e 60 anos, dos quais 49,57 % situam-se no intervalo de 41 a 60 anos, contribuindo com 66,32 % da quotização anual.

Os sócios com idades inferiores a 41 anos contribuem com 17,05 % da quotização total.

É de referir ainda que 37,44 % dos sócios tem mais de 61 anos. A idade média dos sócios é de 57 anos.

### 1.3. Comunicação com os sócios

A Direcção continuou a apostar na diversificação e intensificação da comunicação com os sócios. Para além dos meios institucionais (cartas, anúncios, telefone, etc.), a Instituição utiliza também a Revista “O Cofre” de publicação trimestral, a Internet e o e-mail.

Com recurso ao e-mail, criou-se, no ano em apreço, a Folha Informativa, enviada aos sócios que já actualizaram os seus dados e preencheram o respectivo endereço de correio electrónico. Constituiu como que um alerta para a informação que podem encontrar mais desenvolvida no site. Em 2009 foram enviadas 11 Folhas.

Relativamente ao site, pelo gráfico e quadro juntos, podem observar que o número de visitas aumentou 44,49 % relativamente ao ano de 2008. O esforço de actualização do site, no mínimo, semanal, foi reconhecido pelos sócios.

### Número de visitas ao site

Meses	Nº de Visitas		
	2008	2009	% Crescimento
Janeiro	213	6.133	2.779,34
Fevereiro	3.459	6.217	79,73
Março	5.486	7.226	31,72
Abril	6.254	8.643	38,20
Mai	5.231	6.795	29,90
Junho	4.444	5.816	30,87
Julho	5.753	7.029	22,18
Agosto	4.773	8.259	73,04
Setembro	4.897	7.231	47,66
Outubro	5.257	6.693	27,32
Novembro	5.386	6.665	23,75
Dezembro	4.394	6.454	46,88
<b>TOTAL</b>	<b>57.555</b>	<b>83.161</b>	<b>44,49</b>

Quadro IV

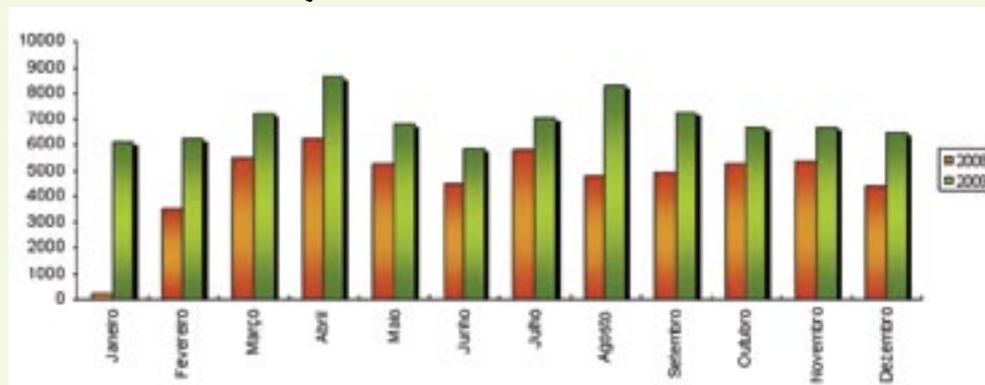


Fig. 4

Relativamente ao segundo objectivo “Promover a actualização da base de dados dos sócios”, o indicador, que era reduzir em 65% o nº médio de revistas devolvidas, não foi atingido mas ficou muito perto. Contudo, detectaram-se muitas situações em que a não entrega da revista não resultou de dados incorrectos, mas do sistema de distribuição.

Contudo, ainda que não tivessem sido definidos como indicadores deste objectivo, promoveram-se vários procedimentos e acções, no sentido de solicitar aos associados a actualização dos respectivos dados. Esta acção foi efectuada quer através do site, quer da Revista, quer nos contactos telefónicos. Assim, actualizaram-se os dados (telefone, telemóvel e endereço de e-mail) de 8 % dos sócios. Assim, podemos dizer que o objectivo foi atingido, pois lançaram-se as bases para uma actualização substancial no ano em curso.

## 2. ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS USUFRUÍDOS PELOS SÓCIOS

### 2.1. Reembolso de vencimentos perdidos por motivo de doença

Nesta área, o valor concedido subiu em 2009 para 81.010,79€, o que representa um aumento de 17,40 % em relação a 2008, tendo sido processados 686 reembolsos de vencimentos perdidos por doença.

## 2.2. Financiamentos aos sócios

### 2.2.1. Pelo Cofre para habitação

No exercício em apreço, foram efectuadas 28 escrituras: 17 resultantes de pedidos de financiamento para aquisição entrados em 2009, no valor 1.433.495,00 €, e 11 provenientes de processos iniciados em anos anteriores, no valor de 855.028,00 €, perfazendo um total de 2.288.523,00 €.

Transitaram para 2010, 21 processos, no montante de 1.461.700,00 €, dos quais 3 se encontram na fase de avaliação e despacho, no montante de 119.700,00 €, 13 a aguardar a concretização do respectivo pedido, com previsão de financiamento de 958.700,00 €, 4 a aguardar documentos para realização de escritura, no montante de 311.300,00 € e 1 com escritura marcada com o valor de 72.000,00 €.

Nº Pedidos	
<b>Saldo Ano 2009</b>	<b>32</b>
Pedidos cancelados	31
Pedidos ano 2009	48
Escrituras realizadas	28
<b>Saldo Ano 2010</b>	<b>21</b>

Quadro V

### 2.2.2. Através dos protocolos com instituições bancárias para habitação

Dos protocolos estabelecidos com os Bancos Santander Totta e Banif, para fazer face às necessidades dos associados na área de financiamento à aquisição de habitação, em condições similares às que o Cofre pode praticar, mas com maior celeridade e sem limite de valor, obtivemos os seguintes resultados:

- Santander Totta – foram realizadas, 623 operações no montante de 37,482 milhões de euros.
- Banif, – beneficiaram 16 associados com o total de financiamento de 1 milhão de euros.
- BBVA – Não foi dada informação, apesar de solicitada.

## 2.3. Abonos reembolsáveis

### Número de pedidos de abono

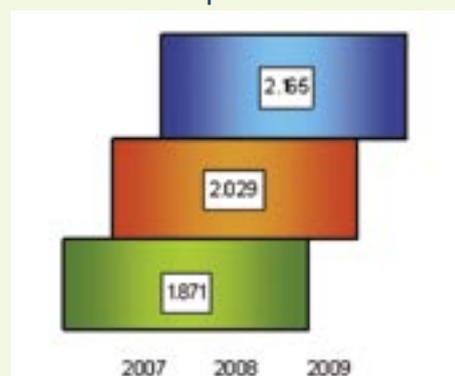


Fig. 5

## Valor total do ano em 1000 euros

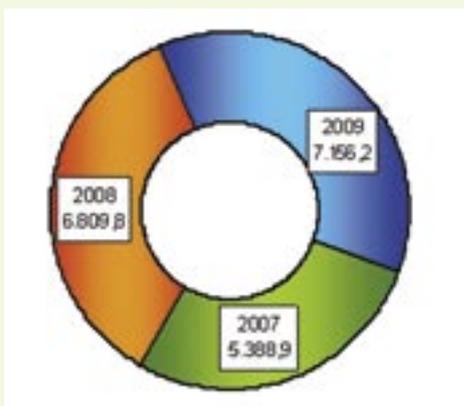


Fig. 6

No financiamento de pequenas obras de habitação e despesas de saúde, foram concedidos 2.165 abonos reembolsáveis, no total de 7.156.174,29 €.

Podemos observar a sua evolução, em número de pedidos e em valor, nas Figs. 5 e 6.

Relativamente a 2008, o número de pedidos aumentou 6,70 % e o valor concedido registou um acréscimo de 5,09 %.

### 2.4. Subsídios por morte

#### 2.4.1. Responsabilidades relativas a subsídios por morte

Os subsídios por morte vencidos ascenderam no final de 2008, a 116.411.846,15 €, ou seja, 95,74 % dos subsídios inscritos. Em 2009, o valor destas responsabilidades subiu para 118.158.041,89 €, a que corresponde um peso percentual de 95,81 % dos subsídios inscritos e equivalendo a um crescimento anual de 1,50 %. A confirmar o que é referido nos parágrafos anteriores, apresentamos o gráfico do crescimento anual e o quadro respectivo, onde verificamos um movimento descendente.

### % Crescimento anual de responsabilidade em subsídios vencidos

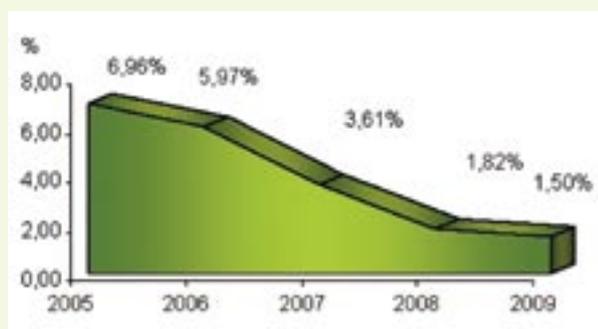


Fig. 7

Responsabilidades em Subsídios Vencidos		
Anos	Valor	%
2005	104.127.467,24	6,96
2006	110.346.656,52	5,97
2007	114.332.472,66	3,61
2008	116.411.846,15	1,82
2009	118.158.041,89	1,50

Quadro VI

O valor médio/sócio, que no final de 2008 era de 2.182,74 €, cresceu para 2.231,76 em 2009, ou seja, 2,25 %, acompanhado pelo crescimento do valor médio da quota anual, que subiu de 60,15 para 61,82, isto é, 2,78 %.

### 2.4.2. Distribuição de subsídios vencidos por faixas etárias

A distribuição de subsídios vencidos por faixas etárias apresenta-se conforme a fig. 8, tendo uma estrutura idêntica à dos anos anteriores.

Constata-se, também, que a relação quotas/subsídios se mostra correlacionada e idêntica com a relação sócio/quotização, isto é, 85,13 % dos subsídios vencidos corresponde à faixa etária de 19 a 60 anos. Aliás, outra coisa não podia acontecer, dado que o valor da quota é calculado em função do subsídio (Fig.8 e quadro VII).

### Subsídios vencidos por faixas etárias %

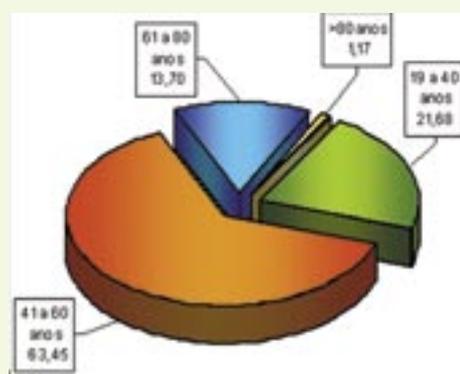


Fig. 8

Idades	2008		2009	
	Subs. Vencidos	%	Subs. Vencidos	%
19 a 40 anos	27.244,18	23,40	25.613,56	21,68
41 a 60 anos	73.545,07	63,18	74.969,82	63,45
61 a 80 anos	14.324,86	12,31	16.197,38	13,70
> 80 anos	1.297,73	1,11	1.377,28	1,17
<b>Total</b>	<b>116.411,84</b>	<b>100,00</b>	<b>118.158,04</b>	<b>100,00</b>

Quadro VII

### 2.4.3. Subsídios por morte processados no ano

Em 2009, foram conhecidos e concluídos 731 processos de subsídio por morte, no valor total de 455.373,05 €, incorporado nos custos do ano.

### 2.5. Rendas vitalícias

No decurso do exercício económico de 2009 e em conformidade com o Art.º 25º dos Estatutos, 10 associados optaram por transformar o subsídio por morte em renda vitalícia a seu favor.

### 2.6. Centros de lazer

**2.6.1.** A Unidade de Turismo Rural, na Covilhã, foi utilizada por 929 associados, registando um aumento de 19,26 % relativamente a 2008. Para além da actividade normal, realizaram-se os seguintes Programas: Carnaval, Magusto, Dia dos Namorados, Cereja e Passagem do Ano, que tiveram um nível alto de adesão e foram muito elogiados.

**2.6.2.** O Centro de Férias, sito na Praia do Vau, continuou a registar a preferência dos nossos Associados, tendo sido utilizado por 1.589 sócios, registando uma diminuição mínima de 0,31 % relativamente a 2008. Neste centro, celebrou-se a passagem do ano 2009/2010 com a participação 86 pessoas, entre associados e familiares. (perto da capacidade máxima da sala).

## 2.7. Viagens e turismo

**2.7.1.** Beneficiaram dos programas de férias, organizados pelo Cofre, em colaboração com agências de viagens, 9 associados e 9 familiares.

**2.7.2.** Do protocolo existente com a Agência Abreu usufruíram 127 associados e 147 familiares.

Não podemos deixar de referir que a recessão da economia tem um efeito negativo neste mercado de bens não primários.

## 2.8. Lares de 3ª idade

**2.8.1.** O Lar de Loures registou uma ocupação de 99,32 % da sua capacidade de 37 utentes.

**2.8.2.** O Lar de Vila Fernando, com capacidade para 30 utentes, registou uma ocupação de 94,16 % da capacidade instalada.

## 3. NOVOS PROTOCOLOS

No ano em apreço foi efectuado um esforço no sentido de estabelecer protocolos, nomeadamente nas áreas do ensino e saúde. Teve-se também em atenção a necessidade de procurar parceiros com implantação nacional ou regional, a fim de descentralizar aos nossos associados a prestação destes serviços.

Foram celebrados vinte novos protocolos em diversas áreas de actividade, a saber:

**Bem-estar (5):** Vivafit & Pilatesfit (Queijas); Vivafit Portugal; Plaza clinic; Life Club e Holmes Place Health Clubs;

**Saúde:** Assistência Global (1): SDI- Serviço Domiciliário Integrado Saúde e Apoio Social, SA;

**Consultas Médicas (3):** Psicologia Clínica (Dr.ª Elzita Simões); Fluivisão – prestação de serviços médicos e, Fisiomais;

**Medicina Dentária (3):** NMG – Clínica Médica Dentária, Clínicas Dentárias “Oral Care, e Laboratório do Carmo;

**Visão (1):** Domus Óptica;

**Ensino (5):** UAL - Universidade Autónoma de Lisboa; ISLA – Lisboa; UNISLA (Santarém Leiria, Gaia); Universidade Fernando Pessoa (Porto e Ponte de Lima) e IADE – Instituto Artes Visuais, Design e Marketing;

**Diversos (2):** Internacional Design Hotel – Lisboa e Benoa Yacht Club Internacional.

Foi também renegociado o protocolo com a TMN.

## II – EVOLUÇÃO DAS ACTIVIDADES DO COFRE

Apesar de em 2009 continuarmos a assistir a um desaceleramento da economia portuguesa, com repercussões no abrandamento do consumo, gerando um meio envolvente adverso à expansão das actividades desenvolvidas pelo Cofre, principalmente nas que se relacionam com o mercado de bens não primários, o resultado global

do Cofre cresceu, relativamente a 2007 (19,1 %). Tendo em conta que o 4º Objectivo do Cofre era melhorar a eficiência global do Cofre, medida pelo indicador “Aumentar o resultado global relativamente a 2007 em 10%”, conclui-se que o mesmo foi superado. É neste cenário que analisamos a evolução das actividades da nossa Instituição, comparando-as, como temos feito, com a de anos anteriores.

De entre todas as actividades desenvolvidas, destacamos as que, pelo seu peso, merecem aqui referência.

Como não podia deixar de ser, começamos pelas actividades que estiveram na origem da criação do Cofre.

### I. QUOTIZAÇÃO

#### Valor médio da quota anual/sócio

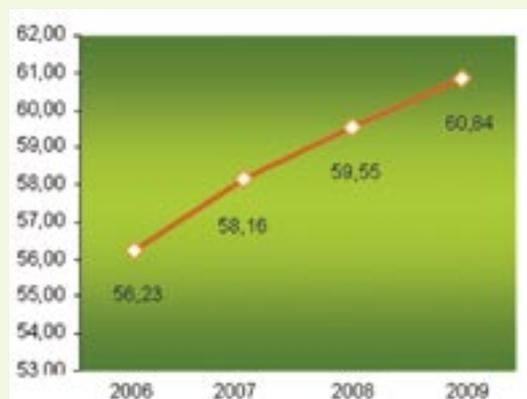


Fig. 9

Mantendo-se a situação mostrada nas Figs. 1 e 2, a que se junta o crescimento da diferença do valor unitário de quota anual, podemos confirmar um aumento da quotização, que em 31 de Dezembro ascendia a 3.221.133,54 €, crescimento que em termos percentuais é inferior ao do ano anterior.

A curva configurada no gráfico da Fig. 9, pela cor vermelha, ilustra o que acabamos de referir, mostrando-se ainda, semelhante, apesar do crescimento do valor médio da quota/sócio dos últimos anos tender para uma certa estabilidade, em consequência de uma maior aproximação das quotas dos sócios existentes.

Esta estabilidade terá repercussões, no médio prazo, no crescimento da Quotização.

A interpretação numérica do gráfico acima indicado pode ser vista no quadro retirado do Mapa de Movimento Associativo e Quotização e do Valor Real no fim de cada exercício:

#### Evolução da quotização em 1000 €

ANOS	QUOTIZAÇÃO ANUAL NO INÍCIO DO EXERCÍCIO (1)		QUOTIZAÇÃO ANUAL NO FIM DO EXERCÍCIO			MÉDIA ANUAL QUOTIZAÇÃO/SÓCIO	
	Nº Sócios	Valor	Nº Sócios	Valor	%crescim	Valor	% crescim
2004	52.537	2.584,78	53.408	2.697,07	8,68%	0,05050	6,91%
2005	53.408	2.802,85	54.110	2.892,52	7,25%	0,05346	5,86%
2006	54.110	2.986,11	54.354	3.056,56	5,67%	0,05623	5,20%
2007	54.354	3.117,10	53.876	3.133,66	2,52%	0,05816	3,43%
2008	53.876	3.163,56	53.333	3.175,88	1,35%	0,05955	2,39%
2009	53.333	3.207,88	52.944	3.221,13	1,42%	0,06084	2,17%
2010	52.944	3.273,26					

(1) - Corresponde à quotização de 31 de Dezembro do exercício anterior, de acordo com a estrutura existente - (Mapa de Movimento Associativo e Quotização)

Quadro VIII

## 2. FINANCIAMENTOS

A actividade relacionada com o financiamento directo à aquisição de habitação e obras de beneficiação apresentou uma descida em relação ao ano anterior, que se deveu sobretudo ao aumento da taxa de juro, o que provocou uma diminuição de pedidos de empréstimos à habitação.

O financiamento de outras despesas através dos denominados “subsídios reembolsáveis” revelou um aumento, quer quanto ao número de pedidos, quer quanto ao valor concedido.

Este aumento teve consequências positivas, como não podia deixar de ser, no rendimento anual dos capitais mutuados, contrariado apenas pelas amortizações antecipadas.

O rendimento global desta actividade foi no montante de 1.321.931,15 €, traduzindo um acréscimo de 8,41 % em relação ao ano de 2008.

## 3. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Durante o ano económico de 2009, deu-se continuidade aos investimentos necessários à expansão das actividades do Cofre, tendo sido concluída no final do ano a ampliação do Lar de 3ª idade, sito em Loures, aumentando a capacidade instalada.

O total de prestações de serviços ligadas às actividades de Lares e Centros de Lazer representa 20,49 % dos proveitos anuais (sem proveitos extraordinários), distribuído da seguinte forma:

Centro de Férias (Vau)	35,90%
Unidade de Turismo (Covilhã)	12,76%
Lar de Loures	31,04%
Lar de Vila Fernando	20,30%

Quadro IX

## 4. ARRENDAMENTO DE PRÉDIOS

Em 2009, a actividade relacionada com o arrendamento de prédios manteve-se idêntica à de anos anteriores. O peso percentual desta actividade aproximou-se de 4,50 % do total dos proveitos.

## 5. OUTRAS ACTIVIDADES

**5.1.** No exercício em apreço, iniciou-se a implementação do sistema informático, encontrando-se, no entanto, algumas funcionalidades dependentes de ultimateção de testes e consequente finalização.

**5.2.** No Lar de Loures concluiu-se, finalmente, o processo burocrático de vistorias para obtenção da licença de habitação, ficando reunidas as condições para a partir de 2010 receber mais 14 utentes.

**5.3.** Implementou-se o plano de reorganização do processo de contencioso, que, entre outras acções, passou pela contratação de uma empresa de advogados, especializada nesta área (cobranças), que ficou encarregada de todas as tarefas, à

excepção do pré-contencioso, que continuará a ser executado internamente. Anteriormente, o contencioso estava entregue a um advogado, que desenvolvia isoladamente a respectiva actividade e que, apesar das insistências do Cofre não mostrou capacidade de resposta.

**5.4.** Continuámos a apostar na garantia da transparência dos resultados apresentados através da manutenção da contratação de uma “Sociedade Revisora de Contas”, independente, para certificação das contas.

## III – SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise do desempenho da gestão e suas repercussões, na situação económica e financeira do Cofre, será efectuada por comparação com valores obtidos em exercícios anteriores. Esta análise assentará em 5 pontos básicos:

1. Proveitos e custos das actividades
2. Crescimento
3. Rendibilidades
4. Indicadores económicos e financeiros
5. Provisão para as responsabilidades em subsídios por morte e rendas vitalícias

A análise é baseada na comparação com valores de exercícios anteriores e porque é obrigatória, mantivemos a construção das peças que integram as Demonstrações Financeiras, em consonância com os conceitos definidos no POC, principalmente os “Mapas” que apuram os resultados dos factos ocorridos durante o exercício económico, embora não se apliquem inteiramente às actividades desenvolvidas pelo Cofre. Apresentamos uma nota (Nº 48) sobre as diferenças ocasionadas a nível de resultados no “Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados”.

### I. PROVEITOS E CUSTOS DAS ACTIVIDADES

#### I.1. Proveitos operacionais

Retirado da “Demonstração de Resultados por Funções e Actividades”, apresentamos um quadro resumo dos proveitos por segmentos de actividade (ver quadro X)

Os valores percentuais que a seguir referimos são calculados relativamente ao total de proveitos, excluindo os extraordinários, muito embora parte destes últimos se relacione com as actividades operacionais.

**I.1.1.** Na Sede (actividades gerais), foram incluídos os proveitos inerentes a quotas, prestações de serviços correspondentes a férias/viagens e outras prestações que não estejam afectas directamente aos restantes “centros de custos”.

Como já foi referido, o valor de “Quotas” ascendeu a 3.221.133,54 €, representando 51,88 % do total das actividades operacionais e 49,06 % do total de proveitos.

As “Prestações de Serviços” relacionadas com férias/viagens e outras apresentaram um acréscimo que se deveu, sobretudo,

## Proveitos operacionais

PROVEITOS POR NATUREZA/ACTIVIDADES	QUOTAS	PRESTAÇÃO C. LAZER/LARES	SERVÇOS OUTRAS	ARRENDAMENTOS	JUROS DE FINANCIAM.	TOTAL
SEDE - ACTIVIDADES GERAIS	3.221.133,54		24.535,82			3.245.669,36
LAR DE LOURES		417.468,61				417.468,61
LAR DE V. FERNANDO		273.107,09				273.107,09
CENTRO DE FÉRIAS (VAU)		482.855,66				482.855,66
UNID. TURISMO COVILHÃ		171.699,33				171.699,33
PRÉDIOS RENDIMENTO				295.539,20		295.539,20
APOIOS FINANCEIROS					1.321.931,15	1.321.931,15
	3.221.133,54	1.345.130,69	24.535,82	295.539,20	1.321.931,15	<b>6.208.270,40</b>

Quadro X

ao aumento do valor das mensalidades nos Lares e o aumento da ocupação na Covilhã.

**1.1.2.** Outra actividade relevante, no conjunto das actividades operacionais, é a que corresponde ao apoio financeiro aos associados, variando esta em função do valor de empréstimos do ano, acrescido do dos anos anteriores com “idades” muito variadas, da taxa de remuneração em vigor e prazos concedidos. Neste valor existe uma parcela bastante significativa que resulta da remuneração de abonos, ou seja, cerca de 66,64 % do total. Esta actividade representa 20,13 % do total dos proveitos.

**1.1.3.** Os proveitos relativos a “Prestações de Serviços” realizadas nos Lares e Centros de Lazer, ascendem a 1.345.130,69 €, alterando a contribuição para 21,67 % no total das actividades operacionais.

**1.1.4.** Os prédios de rendimento contribuíram com 295.539,20 €, a que corresponde 4,76 % do total das actividades operacionais, e 4,50 % no conjunto dos proveitos anuais. Existe uma grande percentagem de fogos com arrendamentos muito baixos e uma parcela muito significativa de arrendamentos não reflectidos na Tesouraria por se encontrarem em “contencioso” a aguardar “acções de despejo”.

Nos proveitos provenientes de “arrendamento de prédios”, estão também incluídas as lojas do Centro de Lazer do Vau.

### 1.2. Custos operacionais

Os custos directamente relacionados com as actividades operacionais podem ver-se no quadro XI.

Ao lado do quadro dos custos, inserimos uma coluna onde podem ser vistos os “resultados” das actividades, contribuindo,

assim, para uma maior transparência dos valores apresentados nas Demonstrações Financeiras.

Os comentários que os números apresentados nos sugerem são os seguintes:

**1.2.1.** Os “Custos p/ benefícios de previdência social” absorveram o valor de “Quotas” em 569.832,19 €, passando os resultados brutos para 2.675.837,17 €, inferior em 15.045,99 € relativamente ao ano anterior.

**1.2.2.** O deficit apresentado pelo Lar de Loures deve-se em parte, como é do conhecimento de todos, à capacidade instalada, insuficiente para diluir, pelo menos, alguns custos fixos de estrutura, principalmente os custos com o pessoal, e gerar uma parte do auto-financiamento, através das depreciações anuais. No entanto, o deficit em 2009 foi inferior ao do ano 2008 em 3,72%. O aumento da capacidade desta unidade vai certamente diluir os gastos com pessoal nos próximos anos.

**1.2.3.** O Lar de Vila Fernando continua a apresentar deficit operacional, apesar de no decorrer do ano de 2009, o mesmo ter diminuído 8,8%.

**1.2.4.** A ocupação da Unidade de Turismo da Covilhã aumentou ligeiramente em 2009 e os gastos em energia desceram devido à colocação de painéis solares, o que se repercute nos proveitos gerados, mais 21.349,55 €. Apesar do investimento naquele equipamento aumentar os custos, por via das amortizações, mesmo assim, a actividade desenvolvida neste empreendimento começa a mostrar-se menos deficitária.

**1.2.5.** Nos Prédios de Rendimento, registou-se uma diminuição da margem, pois o valor total das rendas diminuiu em 2009.

## Custos operacionais directos

CUSTOS POR NATUREZA / ACTIVIDADES	CUSTOS PREV.SOC.	FORNEC. SERV.EXT.	CUSTOS C/ PESSOAL	AMORTIZ. DE BENS	ENC.PRÉD. RENDIM.	TOTAL	RESULTADOS BRUTOS
SEDE – ACTIVIDADES GERAIS	569.832,19					569.832,19	2.675.837,17
LAR DE LOURES		185.118,18	325.417,12	148.216,78		658.752,08	(241.283,47)
LAR DE VILA FERNANDO		110.219,08	244.707,79	78.770,83		433.697,70	(160.590,61)
CENTRO DE FÉRIAS (VAU)		297.578,02		184.918,98		482.497,00	358,66
UNID. TURISMO COVILHÃ		190.402,51		228.441,05		418.843,56	(247.144,23)
PRÉDIOS RENDIMENTO				121.143,28	55.479,80	176.623,08	118.916,12
APOIOS FINANCEIROS							1.321.931,15
	569.832,19	783.317,79	570.124,91	761.490,92	55.479,80	2.740.245,61	<b>3.468.024,79</b>

Quadro XI

### 1.3. Outros proveitos e custos

#### 1.3.1. Custos administrativos e outros proveitos operacionais

Para gerir as diferentes actividades do Cofre é necessário existir uma estrutura administrativa, com recursos humanos e meios técnicos, que constituem os denominados “Custos administrativos”. Por outro lado, concorrem para a formação dos Resultados Operacionais outros proveitos que não estão directamente ligados às actividades desenvolvidas pelo Cofre, e que são considerados Operacionais, tais como os “Subsídios prescritos”.

Estes proveitos e custos foram reunidos no quadro XII que a baixo se apresenta.

Em Fornecimentos e Serviços Externos estão incluídos os custos decorrentes da produção e envio da Revista. Os Ajustamentos (provisões) respeitam ao reforço dos já existentes e correspondem a dívidas em contencioso, principalmente de abonos reembolsáveis, de arrendamentos e de seguros.

#### 1.4. Proveitos e custos financeiros

As disponibilidades correntes de Tesouraria foram geridas de forma a obter a optimização da rendibilidade dos capitais enquanto disponíveis, considerando-se bastante razoável.

No ano de 2009, os Títulos de Dívida Pública tiveram uma desvalorização que levaram ao aumento da “provisão” existente, aumento esse no montante de 51.257,00 €, inseridos em Resultados Financeiros desde 2005 e em cumprimento do Dec. Lei nº 35/2005.

O Fundo de Tesouraria sofreu uma valorização no corrente ano, que levaram a uma redução da “provisão” no valor de 2.721,92 €. Para uma melhor apreciação do que acabamos de referir, apresentamos o quadro XIII.

De notar que a actividade financeira concorreu com 227.714,27 € para a formação dos Resultados Correntes.

Acresce dizer que nos rendimentos de aplicações financeiras estão incluídos os juros obtidos no ano, referentes aos Títulos de Dívida Pública, no montante de 11.176,62 €.

Em resumo, apresentamos um gráfico que pretende mostrar a comparticipação de cada actividade, ou conjunto de actividades, no total dos proveitos (operacionais e financeiros), comparando-a com os dois últimos anos.

Proveitos anuais em %

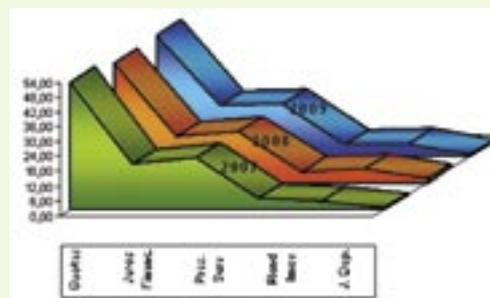


Fig. 10

PROVEITOS ANUAIS EM %			
Designação	2007	2008	2009
<b>Prov. Operac.</b>			
Quotas	51,70	48,67	49,06
Juros Financiam.	18,40	18,69	20,13
Prest. Serviços	21,27	20,72	20,86
Rendim. Imóveis	4,64	4,56	4,50
Out. Prov. Oper.	0,31	0,42	0,47
<b>Soma</b>	<b>96,32</b>	<b>93,06</b>	<b>95,02</b>
<b>Prov. Financ.</b>			
Juros Depós/Aplicaç	3,39	5,62	4,94
Out. Prov. Fin.	0,29	1,32	0,04
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Quadro XIV

### Custos administrativos gerais

CUSTOS POR NATUREZA	FORNEC. SERV. EXT.	CUSTOS. PESSOAL.	AMORTIZ./ DE BENS	AJUSTAMEN- TOS	IMPOSTOS	TOTAL	RESULTADOS OPERACION.
SECTOR ADMINISTRATIVO	343.653,95	1.044.517,45	64.342,45	147.187,59		1.599.701,44	1.599.701,44
<b>OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS</b>							
SECTOR ADMINISTRATIVO						30.302,41	30.302,41
							<b>1.898.625,76</b>

Quadro XII

### Proveitos e custos financeiros

SECTOR ADMINISTRATIVO	Rendimentos de Aplicações Financeiras	324.825,33	<b>RESULTADOS CORRENTES</b>
	Reversão de ajustamentos de investimentos financeiros	2.721,92	
	Ajustamento de investimentos financeiros	51.257,00	
	Juros e Custos Similares	48.575,98	
<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>		<b>227.714,27</b>	<b>227.714,27</b>
			<b>2.126.340,03</b>

Nota: Resultados Operacionais (+) Resultados Financeiros = Resultados Correntes

Quadro XIII

Relativamente aos custos operacionais e financeiros apresentamos também um gráfico que pretende mostrar a participação dos maiores componentes no exercício de 2009, acompanhado de um quadro da evolução do último triénio.

Custos anuais em %

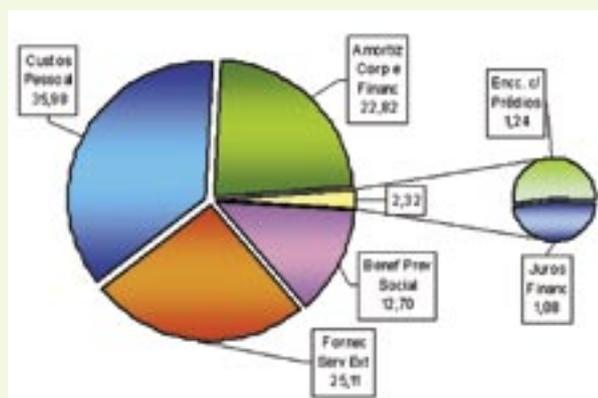


Fig. 11

Custos anuais em %

Designação	2007	2008	2009
<b>Custos Operac.</b>			
Custos Ben.Prev.Soc	11,22	12,66	12,70
Fornec. Serv. Ext.	28,14	27,30	25,11
Custos c/ Pessoal	34,63	34,98	35,98
Amort.Ajust.Imob.Corp	18,59	18,75	18,98
Enc. Prédios Rendim.	0,96	1,27	1,24
<b>Soma</b>	<b>93,54</b>	<b>94,96</b>	<b>94,01</b>
<b>Custos Financ.</b>			
Amort.Ajust.Inv.Financ	3,32	2,78	3,84
Juros e Custos Simil.	1,55	1,04	1,08
<b>Soma</b>	<b>4,87</b>	<b>3,82</b>	<b>4,92</b>
<b>Custos Extraord.</b>	<b>1,59</b>	<b>1,22</b>	<b>1,07</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Quadro XV

Como se pode observar no gráfico e na figura, são os Custos com o Pessoal que constituem a componente com maior peso percentual, o que é natural numa “empresa” de serviços.

A seguir aos Fornecimentos e Serviços Externos, são as Amortizações e Ajustamentos de Imobilizações Corpóreas e Financeiras que assumem também uma posição preponderante com 18,98 % do total dos custos.

Os Custos por Benefícios de Previdência Social aumentaram para 12,70 % do total de custos.

### 1.5. Proveitos e custos extraordinários

Os Resultados Extraordinários concorreram negativamente para o Resultado Líquido do Exercício, com 18.955,39 €.

Proveitos e custos extraordinários

SECTOR ADMINISTRATIVO	Proveitos e Ganhos Extraordinários	29.355,70	RESULTADO LIQ.EXERC.
	Custos e Perdas Extraordinários	48.311,09	
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS		(18.955,39)	(18.955,39)
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO		2.107.384,64	

Quadro XVI

## 2. CRESCIMENTO

### 2.1. Proveitos

**2.1.1.** Como já foi referido, a Quotização passou de 3.175.879,11 € em 2008 para 3.221.133,54 € em 2009, continuando a contribuir com 49,06 % no total dos proveitos Operacionais e Financeiros. O seu crescimento, em termos percentuais, foi de 1,42 % em relação a 2008.

**2.1.2.** As Prestações de Serviços que, em 2008 atingiram 1.351.914,99 € e, em 2009, 1.369.666,51 €, cresceram 1,31 %.

**2.1.3.** A actividade relacionada com o Investimento em Prédios de Rendimento, cujo valor ascendeu a 295.539,20 €, menos 1.755,51 € do que em 2008, teve uma descida mínima de 0,59 %. Verificou-se também uma descida dos custos directos em Encargos com Prédios de Rendimento.

**2.1.4.** A actividade relacionada com o que denominamos “Apoios Financeiros” e que respeita aos Juros de Financiamento à Habitação e outras despesas (abonos reembolsáveis) apresentou um aumento de 8,41 %.

**2.1.5.** Os Juros de Depósitos e de Outras Aplicações Financeiras tiveram uma descida de 65.050,83 €. Os juros das Aplicações Financeiras passaram de 326.558,63 € para 290.014,56 € em 2009, devido à descida significativa da taxa Euribor nas Instituições de Crédito.

### 2.2. Custos

#### 2.2.1. Custos administrativos

Para além dos custos directos, que abordámos no ponto anterior e se encontram evidenciados nos mapas relativos aos diferentes sectores de actividade, existem outros que não podemos deixar de referir: os custos administrativos.

Estes custos absorveram cerca de 24,36 % dos Proveitos Operacionais e Financeiros.

O comportamento destes custos, analisados por natureza, mostra-se diferente, pelo que assinalamos os mais representativos.

Os “Custos com o Pessoal”, incluindo as pensões de reforma e sobrevivência, apresentam o mesmo valor comparando com o ano de 2008.

Os “Fornecimentos e Serviços Externos” desceram 136.587,82 €, o que tem a ver com o acompanhamento sistemático junto dos responsáveis, no sentido de controlar os custos em geral sem perda de qualidade.

Em consequência do aumento das dívidas consideradas de cobrança duvidosa e provisionadas a 100%, mesmo que exista alguma expectativa de recuperação no ano seguinte, procedeu-se ao reforço do valor dos “Ajustamentos de dívidas a receber”, no montante de 147.187,59 €; esta provisão inclui os seguros de vida, uma vez que estes encargos não têm qualquer garantia.

#### 2.2.2. Custos financeiros

Nos custos financeiros, verificou-se uma diminuição de “Juros de financiamento obtidos”, por razões que se prendem com a descida significativa da taxa Euribor.

Por outro lado, e em consequência da desvalorização dos Títulos de Dívida Pública, houve que reforçar a provisão existente para o efeito em 51.257,00 €. Em 2008, pelo contrário, tinha havido uma redução da provisão no montante de 63.836,20 €. O Fundo de Tesouraria teve, no ano de 2009, um comportamento no sentido da sua valorização, levando à redução da provisão existente, redução essa no montante de 2.721,92 €. Tendo sido referidos os comportamentos e efeitos na formação de Resultados das rubricas mais significativas, acresce dizer que o Resultado Líquido do Exercício passou de 1.985.513,60 € em 2008, para 2.107.384,64 € em 2009, o que representa um aumento de 6,14 %.

Deixamos aqui representada a repartição entre custos e resultados dos três últimos anos, cujas razões de crescimento/abrandamento das duas componentes foram apresentadas anteriormente.

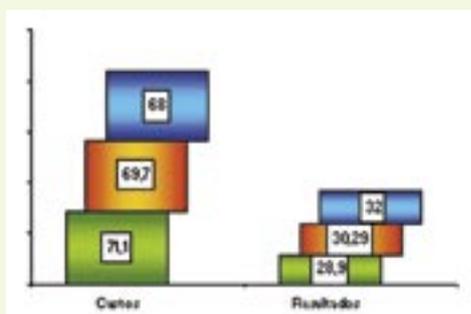


Fig. 12

Anos	%Custos	%Resultados
2007	71,1	28,9
2008	69,7	30,3
2009	68,0	32,0

Quadro XVII

### 3. RENDIBILIDADES

Neste capítulo, há que referir que as rendibilidades são calculadas em função do valor de investimentos envolvidos ou da média anual de capitais disponíveis.

De notar que a reavaliação do Imobilizado Corpóreo e de Investimentos Financeiros, efectuada em 2003, não teve repercussão nos preços dos serviços praticados.

**3.1.** A rendibilidade bruta da Quotização, em relação à média das responsabilidades em subsídios por morte inscritos, continua a situar-se em 2,61 %. Deduzida dos custos de Previdência Social, incorporados no exercício, aquela rendibilidade desce para 2,15 %.

**3.2.** A rendibilidade bruta dos Financiamentos à habitação e outras despesas, calculada em função da média linear dos capitais envolvidos e cuja remuneração ascendeu, em 2009, a 1.321.931,15 €, desceu ligeiramente para 5,39 %.

**3.3.** No que respeita aos Investimentos envolvidos em Cen-

tros de Lazer (Vau e Covilhã) e, ainda, em Lares (Loures e V. Fernando), cujo total em 31 de Dezembro de 2009 ascendia a 22.818.132,90 € (sem equipamento de transporte), a rendibilidade bruta subiu de 5,76 % para 6,05 %. No rendimento obtido nestes investimentos foi incluído o decorrente de arrendamento das lojas do Vau.

**3.4.** O Investimento em Prédios de Rendimento, sem lojas do Vau, que em 31 de Dezembro de 2009 era de 7.331.719,25 €, por incorporação de obras de beneficiação, proporcionou uma rendibilidade bruta de 3,57 %. Verificou-se uma descida em relação a 2008.

**3.5.** Os Títulos de Dívida Pública geraram um rendimento anual de valor igual, mas o seu peso no Resultado tem reduzida expressão.

### 4. INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Passando a alguns indicadores económicos e financeiros, começamos por observar a “Demonstração dos Resultados por Funções”.

Em termos económicos, podemos verificar que o aumento dos proveitos inerentes às actividades operacionais originou uma subida dos Resultados Brutos em comparação com o ano de 2008; o mesmo aconteceu com os Resultados Correntes.

Pelo gráfico, Fig. 13, podemos verificar que os activos de médio/longo prazo continuam a ser financiados por capitais permanentes.

O capital próprio manteve-se igual, embora fosse constituída uma provisão para cobrir as responsabilidades em subsídios por morte e rendas vitalícias no valor de 457.639,00 €, o valor do passivo a médio/longo prazo teve um aumento pouco significativo.

Contudo, a estrutura do Balanço mantém um equilíbrio que não merece grandes comentários.

### Estrutura do Balanço

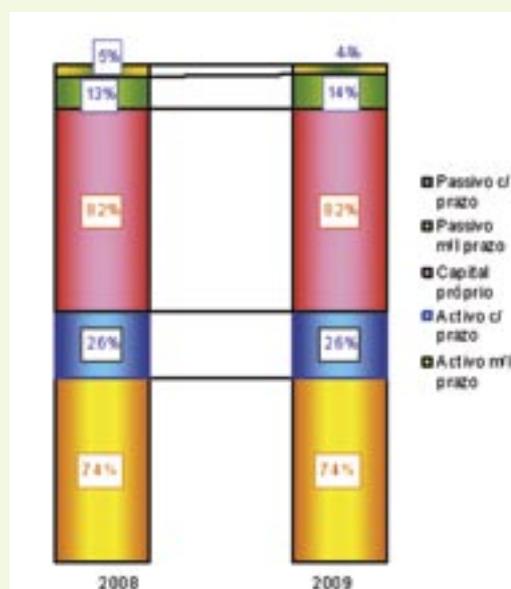


Fig. 13

## 5. PROVISÃO PARA AS RESPONSABILIDADES EM SUBSÍDIOS POR MORTE E RENDAS VITALÍCIAS

No ano de 2009, foi reforçada a provisão existente, em 457.639,00 €, por diminuição do Fundo Social para cobrir as responsabilidades em subsídios por morte e rendas vitalícias, de acordo com os valores apontados no estudo actuarial à data de 31 de Dezembro de 2009, ou seja:

Referente a subsídios por morte	8.482.529,00 €
Referente a rendas vitalícias	115.892,00 €

Quadro XVIII

## IV. – PERSPECTIVAS PARA 2010

O ano em análise foi o segundo do triénio 2008-2010 de vigência dos actuais Corpos Gerentes. Para o último ano do actual mandato a Direcção estabeleceu um conjunto de 5 objectivos, que se enquadram nos objectivos estratégicos definidos para o triénio e que constam do orçamento e Plano de Actividades aprovado para o ano em curso, mas que aqui transcrevemos:

1. Aceleração do processo de actualização da base de dados dos sócios.
  2. Fidelização dos sócios e reforço do nº de inscrições com vista a inverter a tendência negativa.
  3. Incrementação das regalias dos sócios.
  4. Melhorar a eficiência global do Cofre, através da racionalização dos recursos disponíveis.
  5. Aumentar o nível de competências dos colaboradores.
- Importa ainda salientar que, em termos de investimento, foram criadas as condições para se iniciar em 2010 as obras de construção do Lar de Arcozelo e de se efectuarem as obras de remodelação na sede do Cofre, de forma a criar o espaço multi-funções previsto.

### Nota Final:

Queremos deixar expressos os nossos agradecimentos a todos os funcionários e colaboradores do Cofre que ao longo de 2009 contribuíram para os resultados alcançados. Muito foi feito, mas há muito a fazer ainda. Por isso, para além do apreço deixamos também o desafio de alcançar os objectivos definidos para reforço e crescimento da nossa Instituição.

Lisboa, 15 de Março de 2010

## *Mapas obrigatórios*

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

# BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

ATIVO	2009			2008	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2009	2008
	AB	AA	AL	AL			
<b>IMOBILIZADO</b>					<b>FUNDO SOCIAL E RESERVAS</b>		
Imobilizações Corpóreas					Fundo Social	46.159.508,47	44.536.975,19
Terrenos e Recursos Naturais	3.665.015,24		3.665.015,24	3.665.015,24	Reservas:		
Edifícios e Outras Construções	19.146.717,86	2.609.256,56	16.537.461,30	16.804.526,81	Reservas Especiais	249,40	249,40
Equipamento Básico	2.628.871,10	1.939.154,76	689.716,34	663.368,20	Reservas de Reavaliação	3.511.492,31	3.606.150,99
Equipamento de Transporte	144.790,26	136.040,26	8.750,00	18.037,50	Resultado Líquido do Exercício	2.107.384,64	1.985.513,60
Equipamento Administrativo	627.576,62	535.612,92	91.963,70	61.008,79			
Outras Imobilizações Corpóreas	31.105,22	28.738,48	2.366,74	5.255,68			
Imobilizações em Curso	962.935,96		962.935,96	891.668,00			
	27.207.012,26	5.248.802,98	21.958.209,28	22.108.880,22	<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>51.778.634,82</b>	<b>50.128.889,18</b>
Investimentos Financeiros					<b>PASSIVO</b>		
Terrenos e Recursos Naturais	1.379.808,85		1.379.808,85	1.379.808,85	Provisões	8.598.421,00	8.140.782,00
Edifícios e Outras Construções	6.057.163,74	2.342.877,97	3.714.285,77	3.586.422,51		8.598.421,00	8.140.782,00
Títulos da Dívida Pública e Outras Aplic. Financ.	463.324,40	125.171,05	338.153,35	1.186.688,43	<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO</b>		
	7.900.296,99	2.468.049,02	5.432.247,97	6.152.919,79	Sócios c/ Correntes	14.957,09	13.918,89
					Adiantamento de Sócios	15.539,89	24.589,39
<b>CIRCULANTE</b>					Sócios c/ Seguros de Vida	358,93	529,75
Dívidas de Terceiros-Médio/ Longo Prazos					Sócios c/ Valores a Pagar	75.146,27	95.279,02
Empréstimos de Financiamento Concedidos	19.317.344,11		19.317.344,11	16.910.901,60	Sócios c/ Valores a Cobrar	3.680,32	21.274,98
Sócios c/ Prestações	6.376,06		6.376,06	4.915,91	Fornecedores	99.852,22	73.274,25
	19.323.720,17		19.323.720,17	16.915.817,51	Dívidas a Instituições de Crédito	2.000.000,00	1.600.000,00
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo					Estado e Outros Entes Públicos	32.637,49	29.018,11
Empréstimos de Financiamento Concedidos	5.201.269,27		5.201.269,27	5.105.677,99	Fornecedores de Imobilizado	61.660,55	103.417,99
Sócios c/ Correntes	6.813,93		6.813,93	4.898,05	Administração de Propriedades	1.656,96	1.628,64
Sócios c/ Seguros de Vida	26.844,02	22.769,63	4.074,39	3.080,70	Outros Credores	474.797,22	420.916,79
Sócios c/ Cobrança Duvidosa	1.227.911,31	1.227.163,11	748,20	748,20		2.780.286,94	2.383.847,81
Sócios c/ Valores a Cobrar	1.346.289,32		1.346.289,32	1.148.808,98	<b>ACRÉSCIMO E DIFERIMENTOS</b>		
Estado e Outros Entes Públicos	29.669,98		29.669,98	21.873,90	Acréscimos de Custos	186.866,57	185.732,45
Outros Devedores	175.638,57		175.638,57	188.730,27	Proveitos Diferidos	2.751,52	10.063,73
	8.014.436,40	1.249.932,74	6.764.503,66	6.473.818,09		189.618,09	195.796,18
Depósitos Bancários e Caixa							
Depósitos a Prazo	8.554.691,66		8.554.691,66	7.903.550,00			
Depósitos à Ordem	1.182.327,36		1.182.327,36	1.129.628,76			
Caixa	1.017,46		1.017,46	1.114,23			
	9.738.036,48		9.738.036,48	9.034.292,99			
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>							
Acréscimos de Proveitos	77.951,71		77.951,71	119.195,00			
Custos Diferidos	52.291,58		52.291,58	44.391,57			
	130.243,29		130.243,29	163.586,57			
Total de Amortizações		7.591.680,95					
Total de Ajustamentos		1.375.103,79					
<b>Total do Activo</b>	<b>72.313.745,59</b>	<b>8.966.784,74</b>	<b>63.346.960,85</b>	<b>60.849.315,17</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>11.568.326,03</b>	<b>10.720.425,99</b>
					<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>63.346.960,85</b>	<b>60.849.315,17</b>

AB - Activo Bruto; AA - Amortizações e Ajustamentos; AL - Activo Líquido

# DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

CUSTOS E PERDAS	2009		2008		PROVEITOS E GANHOS	2009		2008	
	CUSTOS P/BENEFÍCIOS DE PREV. SOCIAL		569.832,19			578.199,40	QUOTAS		
FORNECIMENTOS E SERV. EXTERNOS		1.126.971,74		1.247.288,67	Quotização	3.221.133,54		3.175.879,11	
CUSTOS COM O PESSOAL					PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1.369.666,51	4.590.800,05	1.351.914,99	4.527.794,10
Remunerações	1.282.687,92		1.237.746,82						
Encargos Sociais					OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS				
- Pensões	86.896,37		86.153,34		Subsídios Prescritos	29.615,85		26.328,37	
- Outros Encargos	245.058,07	1.614.642,36	274.606,29	1.598.506,45	Diversos não Especificados	686,56	30.302,41	771,03	27.099,40
AMORTIZAÇÕES DO IMOBIL. CORPÓR. E INCORP. AJUSTAMENTOS	704.690,09		664.135,70		( B )		4.621.102,46		4.554.893,50
	147.187,59	851.877,68	192.574,86	856.710,56	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS				
		4.163.323,97		4.280.705,08	Outros		1.945.017,60		1.970.401,00
IMPOSTOS	0,00	0,00	0,00	0,00	( D )		6.566.120,06		6.525.294,50
( A )		4.163.323,97		4.280.705,08					
AMORT. e AJUST APLICAÇÕES e INVEST. FINANC.	172.400,28		126.935,07		PROV. E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		29.355,70		29.530,24
JUROS E CUSTOS SIMILARES									
Outros	48.575,98		47.680,50						
ENCARGOS COM PRÉDIOS DE RENDIMENTO	55.479,80	276.456,06	58.190,11	232.805,68					
( C )		4.439.780,03		4.513.510,76					
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS		48.311,09		55.800,38					
( G )		4.488.091,12		4.569.311,14					
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		2.107.384,64		1.985.513,60	( F )				
		6.595.475,76		6.554.824,74			6.595.475,76		6.554.824,74

Resumo:		2009	2008
Resultados Operacionais	( B )-( A )	457.778,49	274.188,42
Resultados Financeiros	( D-B )-( C-A )	1.668.561,54	1.737.595,32
Resultados Correntes	( D )-( C )	2.126.340,03	2.011.783,74
Resultado Líquido do Exercício	( F )-( G )	2.107.384,64	1.985.513,60

A Técnica Oficial de Contas  
Gisela Carvalho Pinto Martins

A DIRECÇÃO,

Manuel Joaquim Empina Mósca  
António Fonseca Pinto da Silva  
António da Silva Pereira  
José Manuel Alves da Silva  
Maria Manuela Gomes Machado Inácio  
Maria da Piedade de Jesus Sousa  
Maria Rosa Quedas de Almeida

Demonstração dos Resultados por Funções dos Exercícios  
de 2009 e 2008

Unidade: €

	EXERCÍCIOS	
	2009	2008
Quotas e prestações de serviços	4.590.800,05	4.527.794,10
Financiamentos e outros proveitos inerentes a sócios	1.617.470,35	1.516.688,64
Custos inerentes a quotas e prestações de serviços	2.740.245,61	2.667.088,78
<b>RESULTADOS BRUTOS</b>	<b>3.468.024,79</b>	<b>3.377.393,96</b>
Outros proveitos e ganhos operacionais	30.302,41	27.099,40
Custos administrativos	1.599.701,44	1.787.969,56
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	<b>1.898.625,76</b>	<b>1.616.523,80</b>
Rendimentos de aplicações financeiras	324.825,33	389.876,16
Reversão de ajustamentos de aplicações financeiras	2.721,92	63.836,20
Ajustamentos de aplicações financeiras	51.257,00	10.771,92
Juros e custos similares	48.575,98	47.680,50
<b>RESULTADOS CORRENTES</b>	<b>2.126.340,03</b>	<b>2.011.783,74</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	29.355,70	29.530,24
Custos e perdas extraordinários	48.311,09	55.800,38
<b>RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>2.107.384,64</b>	<b>1.985.513,60</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>2.107.384,64</b>	<b>1.985.513,60</b>

## ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

### I. INTRODUÇÃO

O Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado, adiante designado por Cofre, é uma instituição de previdência social de utilidade pública, constituída pelo Decreto nº 3, de 24 de Dezembro de 1901, ascendendo o fundo social em 31 de Dezembro de 2009 a 46.159.508,47 euros.

Os valores apresentados nas notas seguintes são referidos em euros.

As notas não mencionadas não se aplicam à instituição ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes ou que não ocorreram no exercício de 2009.

### 2. NOTAS ÀS CONTAS

#### **Nota 3 – Bases para a preparação das demonstrações financeiras, principais políticas contabilísticas e critérios de valorimetria adoptados**

##### **Bases para a preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nos livros e registos contabilísticos mantidos pelo COFRE e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e constantes do Plano Oficial de Contabilidade.

##### **Principais políticas contabilísticas adoptadas**

###### **Imobilizações Corpóreas e Amortizações**

As Imobilizações Corpóreas referentes a bens imóveis foram reavaliadas em 2003, sendo as restantes Imobilizações contabilizadas ao custo de aquisição.

As Amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, segundo as taxas previstas no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro, sem atender ao mês da entrada em funcionamento dos bens.

###### **Investimentos Financeiros**

Os Investimentos Financeiros integram imóveis de rendimento, títulos de dívida pública e outras aplicações financeiras (depósitos bancários e unidades de participação em fundos de investimento).

Os imóveis de rendimento foram igualmente reavaliados em 2003 e são sujeitos a depreciação.

Os réditos e gastos destes imóveis são reconhecidos como resultados financeiros na Demonstração dos Resultados por Naturezas e como resultados operacionais na Demonstração de Resultados por Funções, por via dos diferentes conceitos subjacentes a cada demonstração.

Os títulos são valorizados ao custo de aquisição, sendo objecto de ajustamento relativamente às perdas potenciais existentes, tendo em conta o valor de cotação.

##### **Dívidas de Terceiros**

As Dívidas de Terceiros (curto prazo e médio e longo prazos), são valorizadas ao seu valor nominal, sendo reduzidas para o valor esperado de realização através da constituição de ajustamentos, nas situações em que se verifique risco de cobrabilidade e não existam garantias reais.

Nestas incluem-se os financiamentos concedidos aos sócios (abonos reembolsáveis e financiamentos à habitação), cujos réditos são reconhecidos como resultados financeiros na Demonstração dos Resultados por Naturezas e como resultados operacionais na Demonstração de Resultados por Funções, por via dos diferentes conceitos subjacentes a cada demonstração.

##### **Dívidas a Terceiros**

As Dívidas a Terceiros são valorizadas ao seu valor nominal.

##### **Proveitos e Custos**

Os subsídios por morte têm sido reconhecidos na Demonstração dos Resultados após o conhecimento do óbito do sócio. No presente exercício foram actualizadas as responsabilidades com reservas matemáticas dos benefícios estabelecidos a favor dos associados (subsídios por morte e rendas vitalícias), conforme estudo actuarial efectuado.

As pensões de aposentação e sobrevivência a que o Cofre está obrigado por via do Artº 113 dos Estatutos são reconhecidos na Demonstração de Resultados na base do seu pagamento.

Os restantes Proveitos e os Custos são balanceados com vista a serem reconhecidos no período a que respeitam, atendendo ao princípio da especialização e do acréscimo.

#### **Nota 7 – Número médio de pessoas ao serviço do Cofre**

O número de pessoas ao serviço do COFRE reparte-se como segue:

	31/12/2009	31/12/2008
Dirigentes	4	4
Funcionários	77	77

#### **Nota 10 – Movimento ocorrido no activo imobilizado e nas amortizações e ajustamentos**

## Activo Bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências/Abates	Saldo final
<b>Imobilizações Corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	3.665.015,24				3.665.015,24
Edifícios e outras construções	19.030.849,01	115.868,85			19.146.717,86
Equipamento básico	2.349.625,49	294.724,08		(15.478,47)	2.628.871,10
Equipamento de transporte	144.790,26				144.790,26
Equipamento administrativo	557.448,75	75.573,88		(5.446,01)	627.576,62
Outras imobiliz. corpóreas	33.104,93	241,07		(2.240,78)	31.105,22
Imobilizações em curso	891.668,00	190.529,94		(119.261,98)	962.935,96
	26.672.501,68	676.937,82	0,00	(142.427,24)	27.207.012,26
<b>Investimentos Financeiros</b>					
Terrenos e recursos naturais	1.379.808,85				1.379.808,85
Edifícios e outras construções	5.808.157,20	249.006,54			6.057.163,74
Titulos da dívida pública	363.324,40				363.324,40
Fundo de Tesouraria	100.000,00				100.000,00
Depósitos bancários	800.000,00			(800.000,00)	0,00
	8.451.290,45	249.006,54	0,00	(800.000,00)	7.900.296,99

## Amortizações e ajustamentos

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo final
<b>Imobilizações Corpóreas</b>				
Edifícios e outras construções	2.226.322,20	382.934,36		2.609.256,56
Equipamento básico	1.686.257,29	266.263,94	(13.366,47)	1.939.154,76
Equipamento de transporte	126.752,76	9.287,50		136.040,26
Equipamento administrativo	496.439,96	43.912,24	(4.739,28)	535.612,92
Outras imobilizações corpóreas	27.849,25	2.292,05	(1.402,82)	28.738,48
	4.563.621,46	704.690,09	(19.508,57)	5.248.802,98
<b>Investimentos</b>				
Edifícios e outras construções	2.221.734,69	121.143,28		2.342.877,97
Titulos da Dívida Pública	65.864,05	51.257,00		117.121,05
Fundo de Tesouraria	10.771,92		(2.721,92)	8.050,00
	2.298.370,66	172.400,28	0,00	2.468.049,02

### Nota 12 - Diplomas legais de reavaliação de imobilizações corpóreas e investimentos financeiros

A reavaliação de imobilizações corpóreas e de investimentos financeiros, efectuada em 2003, baseou-se em coeficientes de desvalorização monetária, concretamente os constantes da Portaria nº 287/2003, de 3 de Abril.

Simultaneamente com a reavaliação, procedeu-se ao apuramento e reconhecimento de amortizações de exercícios anteriores, nunca antes consideradas, e que foram contabilizadas por redução da própria reserva de reavaliação.

Para o efeito, foram adoptadas as quotas mínimas do Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de Janeiro. As referidas amortizações atingiram cerca de 1.500.000,00 euros

### Nota 13 - Quadro discriminativo das reavaliações

Rubricas	Custos históricos (a)	Reavaliações (a)	Valores contabilísticos reavaliados (a)
<b>Imobilizações Corpóreas</b>			
Terrenos e recursos naturais	3.156.263,88	508.751,36	3.665.015,24
Edifícios e outras construções	16.122.271,35	415.189,95	16.537.461,30
Equipamento básico	689.716,34		689.716,34
Equipamento de transporte	8.750,00		8.750,00
Equipamento administrativo	91.963,70		91.963,70
Outras imobilizações corpóreas	2.366,74		2.366,74
	20.071.332,01	923.941,31	20.995.273,32
<b>Investimentos Financeiros</b>			
Investimentos em imóveis			
Terrenos e recursos naturais	247.560,07	1.132.248,78	1.379.808,85
Edifícios e outras construções	2.258.983,55	1.455.302,22	3.714.285,77
	2.506.543,62	2.587.551,00	5.094.094,62

(a)-Líquidos de amortizações

## Nota 14 - Afecção do Imobilizado por Actividades

### Actividades

	CENTROS DE LAZER	LARES	ACTIVIDADES GERAIS - SEDE/OUTRAS	ARRENDAMENTO	TOTAL
Imobilizações Corpóreas	15.041.549,06	7.760.779,92	3.441.747,32		26.244.076,30
Investimentos Financeiros				7.436.972,59	7.436.972,59
Imobilizações em Curso		50.038,15	912.897,81		962.935,96
					34.643.984,85

## Nota 21 - Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante

### Ajustamentos acumulados

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Dívidas a receber				0,00
Sócios c/ seguros de vida	20.254,40	2.515,23		22.769,63
Sócios c/ cobrança duvidosa	1.082.490,75	144.672,36		1.227.163,11
	1.102.745,15	147.187,59	0,00	1.249.932,74

## Nota 23 - Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço

Além dos sócios de cobrança duvidosa indicados na Nota 21, existem ainda outras dívidas em situação de incumprimento incluídas nas seguintes rubricas de Balanço:

- Empréstimos de Financiamento Concedidos – 1.612.415,87 €
- Sócios c/ Valores a Cobrar - 796.747,19 €

Estas dívidas não são objecto de ajustamento por estarem garantidas por hipotecas dos imóveis e contratos de Propriedade Resolúvel.

## Nota 25 – Dívidas activas respeitantes ao pessoal do COFRE

As dívidas activas respeitam a abonos reembolsáveis indexados ao vencimento, as quais em 31 de Dezembro ascendiam a 145.190,90 euros.

## Nota 31 – Valor global dos compromissos que não figuram no balanço

O valor dos compromissos que não figuram no balanço, relativos a subsídios por morte, ascendem a 123.330.570,93 euros e 118.158.041,89 euros inscritos e vencidos, respectivamente. Todavia segundo o estudo actuarial efectuado com referência a 31 de Dezembro de 2009 e que toma em consideração os rendimentos esperados dos activos do Cofre, as responsabilidades inerentes às reservas matemáticas, ascendiam, de acordo com os pressupostos considerados, a 8.482.529,00 euros.

Em face deste estudo procedeu-se ao reforço da provisão no valor de 457.185,00 euros.

## Nota 34 – Desdobramento da conta de provisões e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para subsídios por morte	8.025.344,00	457.185,00		8.482.529,00
Provisões para rendas vitalícias	115.438,00	454,00		115.892,00
	8.140.782,00	457.639,00	0,00	8.598.421,00

## Nota 39 – Movimentos ocorridos nas reservas de reavaliação

Os movimentos ocorridos no exercício de 2009 nas contas de reservas de reavaliação são os que constam do mapa seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
<b>Imobilizações Corpóreas</b>				
Terrenos e Recursos Naturais	508.751,36			508.751,36
Edifícios e Outras Construções	439.006,19		23.816,24	415.189,95
	947.757,55	0,00	23.816,24	923.941,31
<b>Investimentos Financeiros</b>				
Terrenos e Recursos Naturais	1.132.248,78			1.132.248,78
Edifícios e Outras Construções	1.526.144,66		70.842,44	1.455.302,22
	2.658.393,44	0,00	70.842,44	2.587.551,00
	3.606.150,99	0,00	94.658,68	3.511.492,31

Os movimentos de reduções foram efectuados por incorporação no capital e correspondem à realização parcial, através das amortizações anuais, e realização total por alienação de investimentos.

#### Nota 40 – Movimentos ocorridos nas rubricas de capitais próprios

Os movimentos ocorridos no exercício de 2009 nas contas de capitais próprios são os que constam do mapa seguinte:

#### Capitais próprios

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Fundo social	44.536.975,19	2.080.172,28	(457.639,00)	46.159.508,47
Reservas especiais	249,40			249,40
Reservas de reavaliação	3.606.150,99		94.658,68	3.511.492,31
Resultado líquido do exercício	1.985.513,60	2.107.384,64	1.985.513,60	2.107.384,64
	50.128.889,18	4.187.556,92	2.537.811,28	51.778.634,82

O aumento registado no Fundo social do Cofre resulta da transferência do resultado líquido do exercício de 2008 no valor de 1.985.513,60 euros, da incorporação de reservas de reavaliação, já realizadas, no total de 94.658,68 euros.

A redução de 457.639,00 euros reflecte a provisão das responsabilidades com subsídios por morte e rendas vitalícias, conforme referido na Nota 34.

#### Nota 43 – Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais

No decorrer do exercício foram atribuídas aos órgãos sociais encargos com senhas de presença no valor de 34.698,56 euros.

#### Nota 45 – Demonstração dos Resultados Financeiros

Custos e perdas	2009	2008	Proveitos e ganhos	2009	2008
Juros suportados	46.484,28	47.098,93	Juros de depósitos	313.533,22	356.039,55
Amort.investim. imóveis	121.143,28	116.163,15	Juros de tit. div. pública	11.176,62	11.176,62
Ajustam. aplicações financ.	51.257,00	10.771,92	Juros de emprést. de financiam.	1.321.931,15	1.219.393,93
Encargos c/ prêdios rendim.	55.479,80	58.190,11	Rendimento de imóveis	295.539,20	297.294,71
Outros custos e perdas financ.	2.091,70	581,57	Outros juros+Outros proveitos	115,49	22.659,99
Resultados financeiros	1.668.561,54	1.737.595,32	Ajustamento Investim. Financeiro	2.721,92	63.836,20
	1.945.017,60	1.970.401,00		1.945.017,60	1.970.401,00

Nota: Nos juros de depósitos, estão incluídos os juros obtidos com outras aplicações financeiras, no total de 290.014,56 euros.

#### Nota 46 – Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e perdas	2009	2008	Proveitos e ganhos	2009	2008
Donativos	50,00				
Sinistros	250,00				
Abates	3.736,37				
Multas e penalidades	703,45	448,00	Ganhos em imobiliz. Sinistros	5.389,74	
Perdas em Imobilizações Corpóreas		577,48	Benef. penalid. contratuais	12.497,12	17.763,90
Correcções relativas a exerc. ant.	19.190,38	39.311,03	Correcções relativas a exer. ant.	3.082,62	6.533,01
Outros custos e perdas extraordin.	24.380,89	15.463,87	Outros prov. ganhos extraord.	8.386,22	5.233,33
Resultados extraordinários	(18.955,39)	(26.270,14)	Resultados extraordinários		
	29.355,70	29.530,24		29.355,70	29.530,24

Nota: Os Outros □

#### Nota 48 – Demonstração dos Resultados Por Funções

Tendo em conta os diferentes conceitos subjacentes às De-

monstrações de Resultados por Natureza e por Funções foram efectuadas as seguintes reclassificações ao nível dos Resultados Operacionais e Financeiros:

#### Demonstração dos resultados

	Por natureza	Reclassificação	Por funções
Resultados Operacionais	457.778,49	1.440.847,27	1.898.625,76
Resultados Financeiros	1.668.561,54	(1.440.847,27)	227.714,27
Resultados Correntes	2.126.340,03		2.126.340,03
Resultado Líquido do Exercício	2.107.384,64	0,00	2.107.384,64

No que se refere aos Resultados Extraordinários foi entendido dever-se manter o mesmo conceito das Demonstrações

de Resultados por Natureza por uma questão de facilidade de leitura das Demonstrações.

## Demonstração dos fluxos de caixa dos exercícios de 2009 e 2008

Unidade: €

Método Indirecto	2009	2008
<b>Actividades Operacionais</b>		
Resultado líquido do exercício	2.107.384,64	1.985.513,60
Amortizações	704.440,46	660.999,99
Ajustamentos	121.143,28	116.163,15
Provisões	147.187,59	192.574,86
Resultados financeiros ( s/ operações de activ.operacionais )	-154.990,80	-355.823,10
<b>Resultado ajustado</b>	<b>2.925.165,17</b>	<b>2.599.428,50</b>
<b>Aumento das dívidas de terceiros</b>		
Empréstimos de Financiamento Concedidos	(2.502.033,79)	(2.782.603,65)
Sócios c/ correntes	(1.915,88)	(708,70)
Sócios c/ seguros de vida	(993,69)	(1.955,44)
Sócios c/ cobrança duvidosa	(144.672,36)	(191.948,99)
Sócios c/ valores a cobrar	(197.480,34)	(54.710,29)
Estado e Outros Entes Públicos	(7.796,08)	(21.873,90)
Sócios c/ prestações	(1.460,15)	
	(2.856.352,29)	(3.053.800,97)
<b>Diminuição das dívidas de terceiros</b>		
Sócios c/ prestações		1.868,19
Outros devedores	13.091,70	3.831,96
	13.091,70	5.700,15
<b>Aumento das dívidas a terceiros</b>		
Sócios c/ correntes	1.038,20	807,25
Adiantamentos de Sócios		2.831,70
Sócios c/ seguros de vida		128,16
Sócios c/ valores a pagar		520,00
Sócios c/ valores a cobrar		11.653,89
Fornecedores	26.577,97	
Estado e Outros Entes Públicos	3.619,38	
Administração de propriedades	28,32	
Outros credores	53.880,43	
	85.144,30	15.941,00
<b>Diminuição das dívidas a terceiros</b>		
Adiantamentos de Sócios	(9.049,50)	
Sócios c/ seguros de vida	(170,82)	
Sócios c/ Valores a pagar	(20.132,75)	
Sócios c/ valores a cobrar	(17.594,66)	
Fornecedores		(7.240,92)
Estado e Outros Entes Públicos		(40.395,17)
Outros credores		(100.342,76)
	(46.947,73)	(147.978,85)
Acréscimos de proveitos	41.243,29	(49.759,87)
Custos diferidos	(7.900,01)	(2.786,85)
Acréscimos de custos	1.134,12	19.882,66
Proveitos diferidos	(7.312,21)	(13.330,72)
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>147.266,34</b>	<b>-626.704,95</b>
<b>Actividades de Investimento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Investimentos financeiros	1.171.123,68	3.811.889,04
Imobilizações corpóreas		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Investimentos financeiros	(249.006,54)	(222.385,32)
Imobilizações corpóreas	(718.695,26)	(810.063,54)
	203.421,88	2.779.440,18
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>203.421,88</b>	<b>2.779.440,18</b>
<b>Actividade de Financiamento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Empréstimos obtidos	400.000,00	1.400.000,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Empréstimos obtidos		(300.000,00)
Juros e custos similares	(46.944,73)	(41.719,25)
<b>FLUXOS DA ACTIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>	<b>353.055,27</b>	<b>1.058.280,75</b>
<b>Varição de Caixa e Seus Equivalentes</b>	<b>703.743,49</b>	<b>3.211.015,98</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>9.034.292,99</b>	<b>5.823.277,01</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>9.738.036,48</b>	<b>9.034.292,99</b>

## Anexo à demonstração dos fluxos de caixa

### Nota 2 - Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

Unidade: €

	2009	2008
Numerário	1.017,46	1.114,23
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.182.327,36	1.129.628,76
Equivalentes a caixa		
Depósitos a prazo	8.554.691,66	7.903.550,00
Caixa e seus equivalentes	9.738.036,48	9.034.292,99
<b>Disponibilidades constantes do Balanço</b>	<b>9.738.036,48</b>	<b>9.034.292,99</b>

## *Mapas complementares:*

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES E ACTIVIDADES

DESENVOLVIMENTO DE CONTAS DE CUSTOS E DE PROVEITOS

DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO 2009

MAPA COMPARATIVO DE PROVEITOS E CUSTOS

MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO DE 2009

CASAS ADQUIRIDAS OU HIPOTECAS TRANSFERIDAS DURANTE O ANO DE 2009

## Demonstração dos resultados por funções e actividades

Unidade: €

EXPLICITAÇÃO DO ANO DE 2009							Total dos Exercícios	
Proveitos Operacionais								
Proveitos por Natureza/ / Actividades	Quotas	Prestação Serviços		Arrendamentos	Juros de Financiam.	Total	2009	2008
		C.lazer/lares	Outras					
Sede - Actividades Gerais	3.221.133,54		24.535,82			3.245.669,36	3.245.669,36	3.269.082,56
Lar de Loures		417.468,61				417.468,61	417.468,61	374.040,53
Lar de V. Fernando		273.107,09				273.107,09	273.107,09	259.001,04
Centro de Férias (Vau)		482.855,66				482.855,66	482.855,66	475.320,19
Unid. Turismo Covilhã		171.699,33				171.699,33	171.699,33	150.349,78
Prédios Rendimento				295.539,20		295.539,20	295.539,20	297.294,71
Apoios Financeiros					1.321.931,15	1.321.931,15	1.321.931,15	1.219.393,93
	3.221.133,54	1.345.130,69	24.535,82	295.539,20	1.321.931,15	6.208.270,40	6.208.270,40	6.044.482,74

Custos Operacionais Directos							Margem Bruta de Proveitos Operacionais	
Custos por Natureza/ / Actividades	Custos de Prev. Soc.	Fornec. Serv. Ext.	Custos c/ Pessoal	Amortiz. de Bens	Enc. Préd. Rendim.	Total	2009	2008
Lar de Loures		185.118,18	325.417,12	148.216,78		658.752,08	(241.283,47)	(287.929,57)
Lar de V. Fernando		110.219,08	244.707,79	78.770,83		433.697,70	(160.590,61)	(175.532,63)
Centro de Férias (Vau)		297.578,02		184.918,98		482.497,00	358,66	18.252,29
Unid. Turismo Covilhã		190.402,51		228.441,05		418.843,56	(247.144,23)	(210.614,67)
Prédios Rendimento				121.143,28	55.479,80	176.623,08	118.916,12	122.941,45
Apoios Financeiros						0,00	1.321.931,15	1.219.393,93
	569.832,19	783.317,79	570.124,91	761.490,92	55.479,80	2.740.245,61	3.468.024,79	3.377.393,96

**Resultados Brutos**

Custos Administrativos Gerais							Total de Custos Administrativos	
Custos por Natureza	Ajustamentos	Fornec. Serv. Ext.	Custos c/ Pessoal	Amortizaç. de Bens	Impostos	Total	2009	2008

Outros Prov. Operacionais							Outros Proveitos Operacionais	
Sector Administrativo						30.302,41	30.302,41	27.099,40
							1.898.625,76	1.616.523,80

**Resultados Operacionais**

Proveitos e Custos Financeiros							Resultados Financeiros		
Sector Administrativo						Rendimentos de aplicações financeiras+Outros Prov. Financ.	324.825,33	227.714,27	395.259,94
						Reversões de ajustamentos de investimentos financeiros	2.721,92		
						Ajustamento de investimentos financeiros	51.257,00		
						Juros e custos similares	48.575,98		
							2.126.340,03	2.011.783,74	

**Resultados Correntes**

Proveitos e Custos Extraordinários							Resultados Extraordinários		
Sector Administrativo						Proveitos e Ganhos Extraordinários	29.355,70	(18.955,39)	(26.270,14)
						Custos e Perdas Extraordinários	48.311,09		

**RESULTADO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS**

**2.107.384,64      1.985.513,60**

## Desenvolvimento de Contas de “Custos e Perdas”

Unidade: €

CUSTOS P/ BENEFÍCIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL	2009	2008
Subsídios por Morte	455.373,05	465.095,19
Reembolsos de Vencimentos Perdidos por Doença	81.010,79	69.002,68
Restituições de Quotas - Artº 14º dos Estatutos	19.103,42	29.927,27
Rendas Vitalícias	14.344,93	14.174,26
	569.832,19	578.199,40

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2009	2008
Subcontratos	276.818,00	264.930,00
Água, Electricidade e Gás	176.783,25	173.216,37
Gasóleo	4.618,17	5.646,01
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	760,39	3.289,67
Livros e Documentação Técnica	96,75	70,63
Material de Escritório	15.420,92	15.450,92
Artigos para Oferta	7.554,89	7.299,58
Rendas e Alugueres		76.190,47
Despesas de Representação	1.754,90	1.444,53
Comunicação	106.317,29	116.387,52
Seguros	33.079,83	29.061,01
Transportes de Pessoal	1.753,00	568,50
Deslocações e Estadas	2.135,87	2.985,70
Honorários	66.705,00	71.423,00
Contencioso e Notariado	1.888,78	2.030,35
Conservação e Reparação	162.355,39	127.845,50
Publicidade e Propaganda	6.655,29	7.747,97
Limpeza, Higiene e Conforto	61.025,56	64.385,23
Vigilância e Segurança	2.068,06	1.650,02
Trabalhos Especializados	92.983,01	142.388,69
Outros Fornecimentos e Serviços		
Gêneros Alimentares	81.808,66	102.769,14
Outros	24.388,73	30.507,86
	1.126.971,74	1.247.288,67

## Desenvolvimento de Contas de “Proveitos e Ganhos”

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	2009	2008
Centro de Férias - Vau	482.855,66	475.320,19
Lar de 3ª Idade - Loures	417.468,61	374.040,53
Lar de 3ª Idade - Vila Fernando	273.107,09	259.001,04
Unidade de Turismo Rural - Covilhã	171.699,33	150.349,78
Soma ...	1.345.130,69	1.258.711,54
Outras Prestações de Serviços	24.535,82	93.203,45
Total ...	1.369.666,51	1.351.914,99

## Diferença entre as verbas orçamentadas e as despendidas no ano de 2009

Unidade: €

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO		DESPENDIDO	SALDO
		INICIAL	RECTIFICADO		
01.01.03	Pessoal dos quadros - regime de função pública	870.000,00	842.000,00	834.187,33	7.812,67
01.01.04	Pessoal dos quadros - regime cont.indiv.trabalho	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.01.06	Pessoal contratado a termo	53.000,00	53.000,00	15.160,54	37.839,46
01.01.07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.01.08	Pessoal aguardando aposentação	5.000,00	5.000,00		5.000,00
01.01.09	Pessoal em qualquer outra situação	3.000,00	3.000,00	2.310,00	690,00
01.01.11	Representação	7.000,00	7.000,00	3.734,52	3.265,48
01.01.13	Subsídio de refeição	79.000,00	79.000,00	73.808,83	5.191,17
01.01.14	Subsídio de férias e de Natal	155.000,00	155.000,00	147.103,37	7.896,63
01.01.15	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	1.000,00	13.000,00	12.645,36	354,64
01.02.02	Horas extraordinárias	10.000,00	18.500,00	17.950,57	549,43
01.02.04	Ajudas de custo	3.000,00	3.000,00		3.000,00
01.02.05	Abono para falhas	4.000,00	4.000,00	3.618,93	381,07
01.02.06	Formação	50.000,00	50.000,00		50.000,00
01.02.07	Colaboração técnica e especializada	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.02.11	Subsídio de turno	27.000,00	27.000,00	26.513,71	486,29
01.02.12	Indemnizações por cessação de funções	2.000,00	2.000,00	578,32	1.421,68
01.02.13	Outros suplementos e prémios	138.000,00	138.000,00	113.720,64	24.279,36
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie				
	A- Remunerações de corpos gerentes	35.000,00	36.000,00	34.472,84	1.527,16
	B- Outros abonos em numerário ou espécie	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.03.01	Encargos com a saúde	50.000,00	50.000,00	47.487,19	2.512,81
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens	10.000,00	11.000,00	10.947,88	52,12
01.03.04	Outras prestações familiares	1.000,00	1.000,00		1.000,00
01.03.05	Contribuições para a segurança social	160.000,00	160.000,00	157.833,85	2.166,15
01.03.08	Outras pensões	90.000,00	93.000,00	92.403,31	596,69
01.03.09	Seguros	16.000,00	18.500,00	18.229,42	270,58
01.03.10	Outras despesas de segurança social	1.000,00	1.000,00		1.000,00
02.01.01	Matérias primas e subsidiárias	1.000,00	1.000,00		1.000,00
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	45.000,00	45.000,00	38.448,54	6.551,46
02.01.04	Limpeza e higiene	40.000,00	40.000,00	31.801,89	8.198,11
02.01.06	Alimentação - géneros para confeccionar	127.000,00	85.000,00	81.867,37	3.132,63
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais	3.000,00	3.000,00	250,00	2.750,00
02.01.08	Material de escritório	22.000,00	22.000,00	15.833,89	6.166,11
02.01.11	Material de consumo clínico	7.000,00	7.000,00	4.564,92	2.435,08
02.01.13	Material de consumo hoteleiro	8.000,00	3.000,00		3.000,00
02.01.15	Prémios, condecorações e ofertas	8.000,00	8.000,00	7.335,40	664,60
02.01.17	Ferramentas e utensílios	14.000,00	4.000,00	1.743,80	2.256,20
02.01.18	Livros e documentação técnica	1.000,00	1.000,00		1.000,00
02.01.21	Outros bens	38.500,00	18.500,00	12.847,68	5.652,32
02.02.01	Encargos das instalações	120.000,00	140.000,00	137.899,11	2.100,89
02.02.02	Limpeza e higiene	27.000,00	27.000,00	26.143,88	856,12
02.02.03	Conservação de bens	83.000,00	146.000,00	144.115,07	1.884,93
	<b>A transportar</b>	<b>2.318.500,00</b>	<b>2.324.500,00</b>	<b>2.115.558,16</b>	<b>208.941,84</b>

## Diferença entre as verbas orçamentadas e as despendidas no ano de 2009

Unidade: €

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO		DESPENDIDO	SALDO
		INICIAL	RECTIFICADO		
	<b>Transporte</b>	2.318.500,00	2.324.500,00	2.115.558,16	208.941,84
02.02.09	Comunicações	113.000,00	107.000,00	103.560,27	3.439,73
02.02.10	Transportes	2.000,00	2.000,00	1.783,60	216,40
02.02.11	Representações dos serviços	2.000,00	2.000,00		2.000,00
02.02.12	Seguros	40.000,00	40.000,00	31.032,97	8.967,03
02.02.13	Deslocações e estadas	5.000,00	5.000,00	695,67	4.304,33
02.02.14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	4.000,00	1.000,00		1.000,00
02.02.15	Formação	5.000,00	5.000,00	191,76	4.808,24
02.02.17	Publicidade	7.000,00	7.000,00	5.575,89	1.424,11
02.02.18	Vigilância e segurança	3.000,00	3.000,00	12,50	2.987,50
02.02.19	Assistência técnica	10.000,00	1.000,00		1.000,00
02.02.20	Outros trabalhos especializados	437.000,00	448.000,00	443.672,15	4.327,85
02.02.25	Outros serviços	69.500,00	69.500,00	65.553,16	3.946,84
03.05.02	Outros juros	30.000,00	54.000,00	53.095,70	904,30
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos	1.000,00	1.000,00		1.000,00
04.08.02	A-Subsídios por morte, de luto e funeral	350.000,00	410.000,00	408.075,34	1.924,66
04.08.02	B-Reembolsos de vencimentos perd.por doença	70.000,00	81.000,00	80.483,95	516,05
04.08.02	C-Quotas a restituir - Artº 14º dos Estatutos	18.000,00	18.000,00	17.606,60	393,40
04.08.02	D-Rendas Vitalícias	10.000,00	15.000,00	14.147,12	852,88
04.08.02	E-Subsídios Sociais	1.000,00	1.000,00		1.000,00
06.01.00	Dotação provisional	10.000,00	0,00		0,00
06.02.01	Impostos e taxas	1.000,00	1.000,00		1.000,00
06.02.03	A-Restituições	2.000,00	2.000,00	148,17	1.851,83
06.02.03	B-Diversos	1.000,00	1.000,00		1.000,00
07.01.02	Habitacões	180.000,00	230.000,00	229.721,25	278,75
07.01.03	Edifícios	2.280.000,00	1.833.000,00	253.804,87	1.579.195,13
07.01.04	Construções diversas	12.000,00	12.000,00		12.000,00
07.01.05	Melhoramentos fundiários	5.000,00	5.000,00		5.000,00
07.01.06	Equipamento de transporte	10.000,00	10.000,00		10.000,00
07.01.07	Equipamento de informática	10.000,00	10.000,00		10.000,00
07.01.08	Software informático	145.000,00	145.000,00	137.646,04	7.353,96
07.01.09	Equipamento administrativo	10.000,00	18.000,00	17.213,30	786,70
07.01.10	Equipamento básico	299.000,00	299.000,00	139.622,57	159.377,43
07.01.12	Artigos e objectos de valor	2.000,00	2.000,00		2.000,00
07.01.15	Outros investimentos	5.000,00	5.000,00		5.000,00
09.05.03	Soc. financeiras-Bancos e out.instit.financ. (c/prazo)	1.010.000,00	1.010.000,00		1.010.000,00
09.06.03	Soc. financeiras-Bancos e out.instit.financ. (m/prazo)	2.300.000,00	2.300.000,00		2.300.000,00
09.06.13	A-Propriedade resolúvel	3.000.000,00	2.190.000,00	2.184.155,75	5.844,25
09.06.13	B-Beneficiação em casa dos sócios	300.000,00	115.000,00	37.000,00	78.000,00
09.06.13	C-Subsídios reembolsáveis	6.000.000,00	7.200.000,00	7.156.174,29	43.825,71
09.06.13	D-Outros empréstimos ou adiantamentos	60.000,00	155.000,00	122.400,00	32.600,00
09.06.13	E-Emprést. pª construção e beneficiação, concedidos em anos anteriores - 2ª tranche e seguintes	30.000,00	30.000,00	18.000,00	12.000,00
10.06.03	Socied. Financ. Bancos e out. inst. Financeiras	1.600.000,00	1.600.000,00		1.600.000,00
12.01	Operações de Tesouraria - entrega receita Estado	450.000,00	450.000,00	411.953,94	38.046,06
12.02	Outras operações de Tesouraria	1.050.000,00	1.050.000,00	507.913,92	542.086,08
	<b>Total</b>	<b>22.268.000,00</b>	<b>22.268.000,00</b>	<b>14.556.798,94</b>	<b>7.711.201,06</b>

## Mapa Comparativo de Proveitos e de Custos de 2007, 2008 e 2009

Unidade: 1000 €

DESIGNAÇÃO	2009	2008	2007	COMPARAÇÃO	
				2009/2008	2008/2007
<b>PROVEITOS</b>					
Quotas	3.221,13	3.175,88	3.133,66	45,25	42,22
Prestações de Serviços	1.369,67	1.351,91	1.289,53	17,76	62,38
Rendimento de Prédios	295,54	297,29	281,38	(1,75)	15,91
Juros de Depósitos e de Aplicações Financeiras	294,09	356,04	194,40	(61,95)	161,64
Juros de Empréstimos de Financiamento	1.321,93	1.219,39	1.115,57	102,54	103,83
Juros de Títulos de Dívida Pública	11,18	11,18	11,18	0,00	0,00
Outros Proveitos Financeiros	19,55	22,66	17,46	(3,11)	5,20
Ajustamentos de Investimentos Financeiros	2,72	63,84	0,00	(61,12)	63,84
Subsídios Prescritos	29,61	26,33	18,38	3,28	7,95
Diversos não Especificados	0,69	0,77	0,55	(0,08)	0,22
Proveitos e Ganhos Extraordinários	29,36	29,53	52,19	(0,17)	(22,66)
	<b>6.595,47</b>	<b>6.554,82</b>	<b>6.114,30</b>	<b>40,65</b>	<b>440,53</b>
<b>CUSTOS</b>					
Subsídios por Morte	455,37	465,10	380,42	(9,73)	84,67
Reembolso de Vencimentos Perdidos p/ Doença	81,01	69,00	70,88	12,01	(1,88)
Restituição de Quotas - Artº 14º dos Estatutos	19,10	29,93	22,45	(10,83)	7,48
Rendas Vitalícias	14,35	14,17	13,91	0,18	0,26
Outros Custos Operacionais(Enc.prédios rendim.)	55,48	58,19	41,78	(2,71)	16,41
Fornecimentos e Serviços Externos	1.126,97	1.247,29	1.222,65	(120,32)	24,64
Despesas com o Pessoal	1.614,64	1.598,51	1.504,31	16,13	94,20
Impostos	0,00	0,00	0,04	0,00	(0,04)
Amortizações do Imobiliz.Corpóreo e Incorpóreo	704,69	664,14	605,56	40,55	58,58
Ajustamentos	147,19	192,57	202,10	(45,38)	(9,52)
Amortiz. e Ajustam. Aplicações e Investim. Financ.	172,40	126,94	144,20	45,46	(17,27)
Juros e Custos Similares	48,58	47,68	67,31	0,90	(19,63)
Custos e Perdas Extraordinários	48,31	55,80	69,29	(7,49)	(13,49)
	<b>4.488,09</b>	<b>4.569,31</b>	<b>4.344,90</b>	<b>(81,22)</b>	<b>224,41</b>
<b>RESULTADOS LÍQUIDOS</b>	<b>2.107,38</b>	<b>1.985,51</b>	<b>1.769,39</b>	<b>121,87</b>	<b>216,12</b>

## Mapa do Movimento Associativo e Quotização de 2009

IDADE	Nº SÓCIOS	SUBSÍDIOS INSCRITOS	SUBSÍDIOS VENCIDOS	QUOTA ANUAL	IDADE	Nº SÓCIOS	SUBSÍDIOS INSCRITOS	SUBSÍDIOS VENCIDOS	QUOTA ANUAL
20	1	4.025,00	4.025,00	43,08	Transporte	34.371	108.933.723,60	102.969.037,97	2.810.493,96
21	2	10.000,00	0	199,8	62	1.076	1.850.596,81	1.962.196,51	67.449,96
22	3	14.125,00	5.000,00	210,36	63	1.039	1.637.618,12	1.727.669,20	60.129,48
23	7	28.900,00	21.269,00	511,2	64	991	1.489.066,98	1.572.150,69	56.707,08
24	9	37.875,00	25.700,00	498,96	65	832	1.145.401,18	1.240.514,56	42.733,56
25	19	82.925,00	61.443,50	1.489,08	66	769	868.158,70	926.452,18	30.934,44
26	34	145.750,00	89.135,00	2.292,84	67	700	810.653,82	869.278,85	29.776,08
27	66	283.725,00	210.127,50	5.119,08	68	676	644.490,70	691.865,43	22.270,56
28	87	368.275,00	291.883,00	6.785,88	69	677	604.054,10	648.177,99	20.231,40
29	135	559.970,97	473.096,47	9.734,28	70	728	549.201,99	579.090,79	17.559,84
30	185	774.452,53	657.538,82	13.487,76	71	684	476.919,91	501.072,59	15.829,08
31	263	1.114.931,70	970.618,33	20.602,08	72	700	429.134,15	455.057,54	14.072,28
32	449	1.889.290,00	1.709.756,43	34.955,52	73	742	420.973,49	442.195,22	12.524,88
33	560	2.339.532,77	2.122.254,82	44.337,36	74	750	408.864,98	434.581,85	12.312,60
34	651	2.702.094,32	2.518.913,39	50.966,04	75	729	345.324,35	361.415,00	9.043,32
35	705	2.891.103,63	2.629.160,31	55.055,76	76	731	346.603,19	366.952,03	9.349,80
36	733	3.014.647,64	2.743.795,41	58.332,96	77	736	303.001,37	314.881,84	6.756,24
37	730	3.039.321,52	2.754.477,02	60.403,08	78	674	253.024,14	258.199,62	4.669,68
38	793	3.287.075,87	2.962.502,35	66.743,88	79	661	247.739,74	255.368,79	4.601,40
39	736	3.117.756,13	2.755.697,74	64.188,36	80	573	201.887,57	204.606,00	3.478,08
40	707	2.973.369,93	2.607.170,06	62.228,28	81	585	202.247,77	204.653,95	3.360,12
41	749	3.106.306,29	2.707.413,08	66.493,56	82	489	173.546,16	175.905,45	2.825,64
42	765	3.122.340,55	2.757.115,77	68.906,40	83	493	166.408,30	168.099,21	2.771,16
43	895	3.612.404,95	3.173.850,08	81.756,60	84	457	149.579,34	152.671,86	2.682,96
44	942	3.699.453,66	3.335.213,64	87.803,76	85	429	145.990,45	147.287,32	2.417,16
45	1.027	3.995.752,47	3.603.068,07	96.120,12	86	334	110.414,71	110.818,73	1.746,24
46	1.036	3.968.793,62	3.679.658,72	97.836,48	87	321	108.560,11	110.166,22	1.903,44
47	1.163	4.158.449,41	3.850.983,45	105.164,52	88	257	84.891,81	85.181,11	1.302,84
48	1.334	4.582.706,13	4.301.744,14	117.329,40	89	203	63.213,27	63.213,27	945,36
49	1.547	5.050.052,98	4.779.104,49	132.804,72	90	116	37.296,27	37.296,27	558,24
50	1.488	4.685.688,45	4.569.323,78	126.161,88	91	102	31.283,73	31.283,73	467,52
51	1.466	4.557.566,02	4.438.998,20	126.469,92	92	106	32.698,47	32.698,47	488,64
52	1.503	4.362.282,84	4.304.516,64	123.904,44	93	75	19.725,75	19.725,75	294,72
53	1.394	4.072.431,59	4.090.753,01	121.466,64	94	47	13.322,95	13.322,95	199,44
54	1.539	4.256.434,12	4.296.264,57	131.732,88	95	35	9.191,88	9.191,88	137,16
55	1.590	4.176.907,95	4.198.256,71	131.724,00	96	24	8.589,33	8.589,33	128,4
56	1.576	3.903.451,53	3.980.421,85	127.691,16	97	12	2.499,98	2.499,98	37,2
57	1.678	3.654.450,73	3.719.021,08	118.821,00	98	6	1.371,70	1.371,70	20,52
58	1.687	3.382.359,89	3.423.385,34	113.286,00	99	3	282,32	282,32	4,2
59	1.576	3.061.380,96	3.109.244,77	104.254,68	100	7	1.670,98	1.670,98	25,2
60	1.288	2.559.333,42	2.651.483,95	90.929,40	101	4	1.346,76	1.346,76	20,16
61	1.253	2.286.029,03	2.385.652,48	81.650,76					
<b>A transportar</b>	<b>34.371</b>	<b>108.933.723,60</b>	<b>102.969.037,97</b>	<b>2.810.493,96</b>	<b>Total</b>	<b>52.944</b>	<b>123.330.570,93</b>	<b>118.158.041,89</b>	<b>3.273.260,04</b>



DE ACORDO COM O **REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS**, O CONTEÚDO DA PÁGINA FOI RETIRADO POR CONTER DADOS PESSOAIS.

“O Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, que é o novo Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia (UE), estabelece as regras relativas ao tratamento, por uma pessoa, uma empresa ou uma organização, de dados pessoais relativos a pessoas na UE.

Para além do reforço da proteção jurídica dos direitos dos titulares dos dados, o RGPD define novas regras e procedimentos do ponto de vista tecnológico.”

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras do COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO (COFRE), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de 63.346.961 euros e um total de capital próprio de 51.778.635 euros, incluindo um resultado líquido de 2.107.385 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do COFRE, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório da Direcção com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

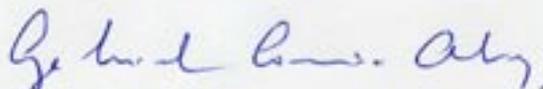
### **Opinião**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do COFRE em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### **Ênfases**

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:
  - 8.1 Em consequência do estudo actuarial efectuado com referência a 31 de Dezembro de 2009, as provisões para subsídios por morte e rendas vitalícias foram aumentadas em 458 mil euros (876 mil em 2008) quantia que, à semelhança do reconhecimento inicial e do aumento do ano anterior, afectou directamente o fundo social.
  - 8.2 Conforme divulgado na Nota 23 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados, as dívidas a receber cobertas por garantia real referentes a sócios em situação de incumprimento ascendem a cerca de 2.409 milhares de euros (cerca de 2.030 milhares no ano anterior), dos quais 797 mil euros (665 mil no ano anterior) incluídos na rubrica de Sócios, c/valores a cobrar.

Lisboa, 22 de Março de 2010



**Baptista da Costa & Associados, SROC, S.A.**  
representada por Dr. Gabriel Correia Alves - ROC

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

### Exercício de 2009

*Aos Excelentíssimos Sócios do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado,*

Nos termos da Lei e dos Estatutos, apresentamos à vossa consideração o nosso Relatório e Parecer sobre os documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, do COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO.

O Conselho Fiscal tomou conhecimento da evolução da actividade do Cofre através das reuniões regulares com a Direcção, da análise da informação contabilística e dos contactos com os serviços, tendo sido facultada a informação e prestados os esclarecimentos necessários ao desempenho das suas funções.

Durante o período em análise foi verificada a regularidade dos livros e registos contabilísticos e os documentos que lhes servem de suporte.

O Relatório da Direcção descreve a evolução das operações económico-financeiras, a situação patrimonial da Instituição e está em conformidade com as demonstrações financeiras apresentadas, proporcionando, o conjunto dos documentos de prestação de contas, um conhecimento adequado dos resultados e da situação financeira do Cofre, no final do exercício.

Tendo em consideração as análises e exames efectuados, as informações e esclarecimentos que lhe foram prestados e o conteúdo do relato e certificação do auditor independente, o Conselho Fiscal é de PARECER que os documentos de prestação de contas, em todos os aspectos materialmente relevantes, estão em condições de serem aprovados.

Lisboa, 25 de Março de 2010

O Conselho Fiscal

Fernando Jorge Rodrigues Soares  
Joaquim de Jesus Gonçalves  
Acácio Nascimento Jacob

